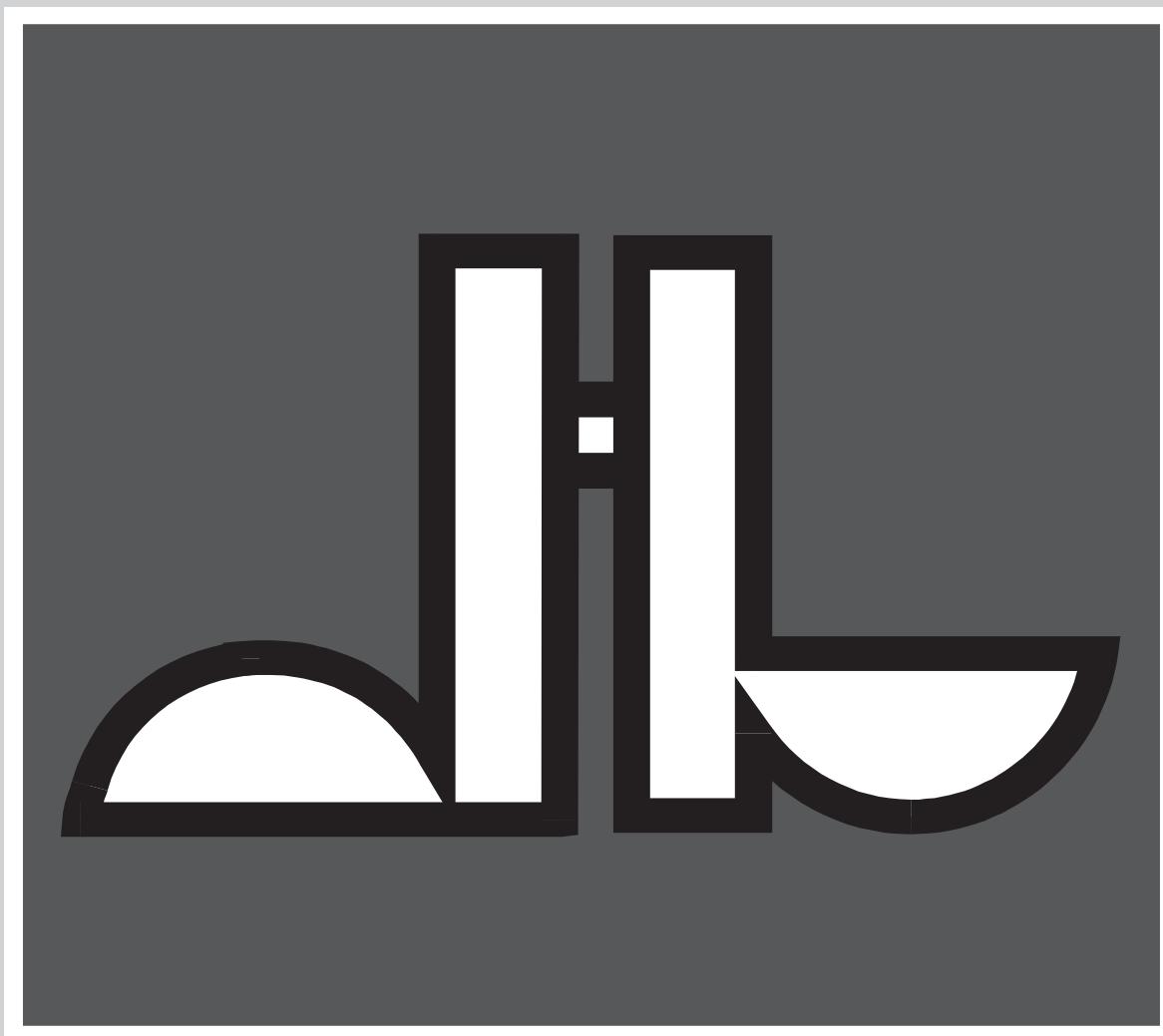




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

CPQ NZXKK/ Pà242 / VGT¥ C/HGKTC.!: FG'QWWDTQ FG 4235 / DTCUNIC/FH

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente

Deputado Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário

Deputado Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretária

Senadora Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário

Deputado Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário

Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)

Mesa do Senado Federal

Presidente

Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente

Jorge Viana (PT/AC)

2º Vice-Presidente

Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário

Flexa Ribeiro (PSDB/PA)

2ª Secretária

Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário

Ciro Nogueira (PP/PI)

4º Secretário

João Vicente Claudino (PTB/PI)

Suplentes de Secretário

1º - Magno Malta (PR/ES)

2º - Jayme Campos (DEM/MT)

3º - João Durval (PDT/BA)

4º - Casildo Maldaner (PMDB/SC)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente

Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN)

1º Vice-Presidente

Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente

Fábio Faria (PSD/RN)

1º Secretário

Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretário

Simão Sessim (PP/RJ)

3º Secretário

Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário

Biffi (PT/MS)

Suplentes de Secretário

1º - Gonzaga Patriota (PSB/PE)

2º - Wolney Queiroz (PDT/PE)

3º - Vitor Penido (DEM/MG)

4º - Takayama (PSC/PR)

EXPEDIENTE

Doris Marize Romariz Peixoto

Diretora-Geral do Senado Federal

Florian Augusto Coutinho Madruga

Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

José Farias Maranhão

Coordenador Industrial

Claudia Lyra Nascimento

Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal

Rogério de Castro Pastori

Diretor da Secretaria de Registros Legislativos de

Plenários e de Elaboração de Diários

""Zuleide Spinola Costa da Cunha

Diretora da Secretaria de Taquigráfia e Redação de

Debates Legislativos

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE REGISTROS LEGISLATIVOS DE
PLENÁRIOS E DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 21ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 7 DE OUTUBRO DE 2013	02042	Sr. Edison Lobão, Ministro de Estado de Minas e Energia	02066
1.1 – ABERTURA	02042	1.2.4 – Fala da Presidência (Senador Renan Calheiros)	02066
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO		1.3 – ENCERRAMENTO	02068
Destinada a comemorar os 60 anos da Petrobras.....	02042	CONGRESSO NACIONAL	
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro		2 – COMISSÕES MISTAS	
1.2.2 – Execução das canções “Somos Petrobras” e “Petrobras 60 Anos” pelo Coral da Petrobras, sob a regência do maestro Eduardo Carvalho		CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006).....	02068
1.2.3 – Oradores		CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008).....	02075
Deputado André Vargas.....	02042	Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007).....	02079
Senador Inácio Arruda.....	02043	CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999)	02080
Deputado Luiz Alberto	02052	Comissões Mistas Especiais	02081
Senador Valdir Raupp	02054	3 – CONSELHOS E ÓRGÃO	
Deputada Luci Choinacki	02055	Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972)	02085
Senador Fernando Collor.....	02056	Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991)	02086
Deputado José Guimarães	02059	Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/ 2011).....	02087
Senadora Vanessa Grazziotin.....	02060		
Senador Aníbal Diniz	02062		
Deputado Vicente Cândido	02063		
Srª Maria das Graças Foster, Presidente da Petrobras	02064		

Ata da 21ª Sessão Conjunta (Solene), em 7 de outubro de 2013

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

Presidência do Sr. Renan Calheiros

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 24 minutos e encerra-se às 14 horas e 1 minuto no plenário do senado federal)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar os 60 anos da Petrobras.

Temos a honra de contar na nossa Mesa com a honrosa presença do Ex^{mo} Ministro Edison Lobão, que representa, nesta solenidade, a Senhora Presidente da República. (*Palmas.*)

Já contamos também com a honrosa presença na Mesa do 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional e Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, o Ex^{mo} Sr. Deputado Federal, Andre Vargas. (*Palmas.*)

Convidado para compor a Mesa o Ex^{mo} Sr. Senador Inácio Arruda, que é o signatário da presente sessão. (*Palmas.*)

Convidado também para compor a Mesa o Deputado Federal Luiz Alberto, que é signatário da presente sessão na Câmara dos Deputados. (*Palmas.*)

Convidado para compor a Mesa a Ministra de Estado, Chefe da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Luiza Helena de Barros. (*Palmas.*)

Convidado para compor a Mesa a Sr^a Maria das Graças Foster, Presidente da Petrobras. (*Palmas.*)

Convidado, com muita satisfação, para compor a Mesa a Diretora-Geral da Agência Nacional de Petróleo, Sr^a Magda Chambriard. (*Palmas.*)

Com muita satisfação, aqui, no Senado Federal, onde realizamos hoje esta sessão solene do Congresso Nacional, que homenageia os 60 anos da Petrobras, registro a presença do ex-Presidente da Petrobras, de 2005 a 2012, José Sérgio Gabrielli. (*Palmas.*)

Convidado todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Vamos ouvir agora, cantadas pela Coral da Petrobras, sob a regência do Maestro

Eduardo Carvalho, as músicas “Somos Petrobras” e “Petrobras 60 Anos”.

(Procede-se à apresentação do Coral da Petrobras.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra ao 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados e 1º Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional, o Deputado Andre Vargas.

Com a palavra, V. Ex^a.

O SR. ANDRÉ VARGAS (PT - PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Ex^{mo} Sr. Senador Renan Calheiros; Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão; também saúdo a nossa Ministra Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial da Presidência da República, Sr^a Luiza Helena de Bairros; os autores do requerimento, a quem saúdo e congratulo, o Senador Inácio Arruda e o Deputado Federal Luiz Alberto; quero saudar, também, a Sr^a Magda Chambriard, Diretora-Geral da Agência Nacional do Petróleo; e, muito especialmente, a Sr^a Maria das Graças Foster, Presidente da Petrobras, que muito nos orgulha pela competente gestão que exerce nessa importante companhia; também o ex-Presidente José Sérgio Gabrielli; os Parlamentares aqui presentes, o nosso Líder do PT, Deputado José Guimarães; muito especialmente os nossos sempre Presidentes Fernando Collor e José Sarney, Senadores desta Casa; o Presidente da Fundação Cultural Palmares, Hilton Cobra; José Sérgio Gabrielli, que eu já falei, ex-Presidente e também amigo, que aqui está; João Antônio de Moraes, Presidente da FUP; senhoras e senhores; quero parabenizar as belíssimas músicas do coral...

(Soa a campainha.)

O SR. ANDRÉ VARGAS (PT - PR) – Quero saudar, também, aqueles que aqui se manifestam de forma ordeira, tranquila e serena, mesmo manifestando as divergências, naturais de um país democrático; saudar o nosso Presidente Renan Calheiros por esta Casa ser sempre um espaço democrático; senhoras, senhores e demais convidados.

A presente homenagem é carregada de simbologia para todos nós. Percorrer os vários momentos da trajetória institucional da Petrobras ajuda-nos a revigorar, na memória coletiva, inspiradoras lições de dedicação, competência e superação, atributos fundamentais e elucidativos de tamanho sucesso. Concebida dentro de uma conjuntura política em que a temática nacional ganhava forte expressão, ela acumulou conquistas e superou muitos desafios, tudo em nome de nobres ideais.

Preocupada em atuar de maneira segura e rentável nos mercados interno e externo, a empresa reafirma, minuto a minuto, a força transformadora nascida de importantes inovações tecnológicas e do elevado valor conferido à responsabilidade socioambiental. O somatório dessas diretrizes não poderia ser de natureza diferente: a sexagenária Petrobras é uma das maiores empresas de energia do mundo e caminha, com passos firmes, para continuar a consolidação do seu marcante perfil vanguardista. Sim! Vanguarda é a palavra de ordem!

A extraordinária capacidade técnica desenvolvida na exploração de águas profundas e ultraprofundas, por exemplo, vincula-se a muitos outros aspectos do seu vasto repertório de conhecimento. Repertório construído com extremo afínco e associado às positivas avaliações decorrentes da atuação no pré-sal, às oportunidades de emprego criadas e ao investimento no setor industrial.

O conhecimento cria as bases sólidas do progresso. Com tal premissa, incentiva, de forma abrangente, pesquisas relacionadas à indústria petrolífera, gerando, assim, inegáveis avanços em múltiplas áreas. Fontes renováveis de energia, capacitação profissional, níveis de produtividade e de desenvolvimento tecnológico representam parte de um conjunto temático amplo, alcançado pelo olhar atento e competente de nossa homenageada.

Não quero e não posso deixar de enfatizar a longa história da Petrobras na firme defesa da responsabilidade socioambiental. Além de projetos que incentivam a geração de renda e oportunidade de trabalho, a proteção do meio ambiente ganha, a cada dia, posição de destaque nas prioridades estabelecidas. Seja na utilização racional de água e energia, seja na menor geração possível de resíduos e emissões em suas unidades, seguramente encontramos em tais práticas o delineamento de uma lógica alicerçada na sustentabilidade.

Senhoras e senhores, a Câmara dos Deputados, ao participar desta memorável solenidade, congratula todos aqueles que contribuem para o sucesso da Petrobras. Ela não se limitou ao processamento e à

comercialização do petróleo; a Petrobras rompeu fronteiras, investiu no conhecimento, acreditou no capital humano e, sobretudo, demonstrou ao mundo o quanto nós brasileiros e brasileiras podemos realizar.

Queria, ao final, me congratular com a diretoria, com os atuais diretores, com os ex-diretores e, muito especialmente, com o corpo funcional, com os funcionários, empregados e terceirizados, enfim, essa nação chamada Petrobras.

Se, no Brasil, sempre fomos reconhecidos pelo futebol, pela alegria, pelo carnaval e pela democracia, há um nome que sintetiza o nosso País. Esse nome é Petrobras.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Senador Inácio Arruda.

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco Apoio Governo/PCdoB - CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr's e Srs. Senadores; Sr. Ministro Edison Lobão, de Minas e Energia; Presidente Renan Calheiros; nosso Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional, representando aqui a Câmara dos Deputados, Deputado Andre Vargas; nossa Ministra Luiza Helena de Bairros; Srª Magda Chambrillard, Diretora da Agência Nacional de Petróleo e Gás; e, especialmente, a nossa homenageada, que concentra, digamos, neste instante, todo o sentimento do nosso País. Digamos que a senhora concentra, hoje, toda a brasiliade neste instante, porque a Petrobras é filha desse povo, das suas lutas, das suas caminhadas, das suas manifestações, do seu desejo de progresso e desenvolvimento. Então, especialmente, queremos cumprimentar a Drª Maria das Graças Foster, Presidente da Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras, a nossa Petrobras.

Cumprimento também o nosso ex-Presidente José Sérgio Gabrielli; o Sr. Hilton Cobra, Presidente da Fundação Cultural Palmares; o Sr. João Antonio de Moraes, Coordenador-Geral da Federação Única dos Petroleiros.

Cumprimento, igualmente, os dirigentes da Associação de Engenheiros da Petrobras, que acabou de comemorar, também, seus 52 anos; o belíssimo Coral da Petrobras – parabéns! Vamos querer ouvi-los mais, durante esta sessão –; os nossos ex-Presidentes da República Fernando Collor e José Sarney, Senadores e ex-Presidentes da República que sabem exatamente o papel e a importância dessa grande companhia.

Cumprimento também os senhores diretores da Petrobras que aqui estão presentes, José Miranda Formigli, José Alcides Martins, José Carlos Cosenza,

Marco Antonio Almeida; e o Hilton Cobra, que já mencionei, da Fundação.

Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, Sr^{as}s e Srs. Deputados, estamos reunidos, no Congresso Nacional, para celebrar os 60 anos de existência da Petrobras, completados no último dia 3. Fruto de uma luta profunda, que mobilizou todo o País, é a maior empresa brasileira e uma das mais respeitadas do mundo. Símbolo de ousadia, inovação tecnológica, talento do nosso povo. A campanha pelo monopólio estatal do petróleo no Brasil foi o marco de um nacionalismo autêntico, unindo estudantes, trabalhadores, políticos e militares. Estejamos sempre vigilantes em torno da Petrobras! Sempre existiram e existirão investidas para incompatibilizá-la com a opinião pública, a fim de possibilizar às empresas estrangeiras colocarem as mãos em nosso petróleo. No próprio dia de seu aniversário, um portal na internet publicou – aspas –: “Petrobras, 60, causa mais dúvidas do que certezas na Bolsa e no pré-sal”, vaticinando que “as ações da empresa poderão sofrer no curto prazo”.

No início do século XIX, surgiram os primeiros depoimentos sobre a possibilidade de existência de petróleo no Brasil, mais especificamente na Bahia. Em 1892, Eugênio Ferreira Camargo procurou petróleo na região do Bofete, em Tatuí, comprou sonda nos Estados Unidos e realizou perfurações de 448 metros, encontrando uma pequena quantidade de petróleo – foi o primeiro brasileiro a encontrar vestígios reais de petróleo no País.

No século seguinte, em 1918, o Serviço Geológico e Mineralógico perfurou o poço de Marechal Mallet, no Paraná, a primeira unidade da federação a ser pesquisada oficialmente por esse órgão. Particulares e governo procuravam petróleo, sem encontrá-lo, contudo. Mas já então despertava a cobiça internacional. Em 1926, um relatório da Comissão Federal dos Estados Unidos sobre as jazidas de petróleo na América Latina aconselhava que as companhias norte-americanas adquirissem e explorassem esses campos – aspas –, “não somente como fonte de abastecimento futuro, mas de abastecimento sob o controle de nossos concidadãos” – deles, evidentemente.

Quando Getúlio Vargas assumiu o poder, em 1930, o petróleo se tornara fator de importância na política internacional dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

As pesquisas brasileiras ainda eram infrutíferas. Em 1932, Monteiro Lobato fundou, em São Paulo, a Companhia Petróleos do Brasil. Ele era partidário da pesquisa e exploração do petróleo pela iniciativa privada, mas condenava a participação do capital estrangeiro. Na onda nacionalista deflagrada pelo novo

grupo no poder, a Constituição de 1934 determinou que o aproveitamento industrial das minas e jazidas minerais, entre outros, seria realizado exclusivamente por brasileiros ou empresas organizadas no Brasil.

Em fevereiro de 1938, o Estado-Maior do Exército sugeriu ao Conselho Federal de Comércio Exterior a nacionalização da indústria do óleo cru ou o seu monopólio pelo Estado. No dia 29 de abril, Getúlio Vargas assinou o Decreto nº 395, nacionalizando a indústria da refinação do petróleo e criando o Conselho Nacional do Petróleo. A medida prejudicou empresários brasileiros que investiam no setor, inclusive Monteiro Lobato, que chegou a ser preso devido a uma carta enviada a Getúlio contestando a orientação governamental. Em 1931, em Lobato, Bahia, foi constatada a presença de petróleo. A área foi incluída como prioritária para as pesquisas de petróleo em 1937. E o petróleo, pela primeira vez no Brasil, jorrou, em 21 de janeiro de 1939, na Bahia.

O Estado Novo se foi, com o fim da II Guerra Mundial, a democracia foi restaurada e a questão do petróleo se tornou assunto do Parlamento. Na opinião do historiador Mário Victor, os comunistas se colocaram – aspas – “na vanguarda da luta parlamentar em defesa do petróleo”. Em 25 de julho de 1947, a Bancada do Partido Comunista apresentou na Câmara o Projeto nº 382, de autoria do Deputado Carlos Marighella, criando o Instituto Nacional do Petróleo. Marighella justificou sua proposta afirmando: “Evita-se, assim, o controle dessas sociedades por parte do capital privado, além do que, pelo próprio projeto, fica excluída toda e qualquer participação dos trustes e monopólios na constituição do capital e direção das mesmas sociedades”. Os comunistas tomaram a iniciativa de legislar sobre o assunto.

No dia 5 de setembro de 1947, o Clube Positivista e a Comissão Unificadora dos Trabalhadores da Light e de Luta pela Nacionalização do Petróleo, do Rio de Janeiro, lançaram nota fazendo “um veemente apelo ao patriotismo dos brasileiros para que seja constituída uma comissão de âmbito nacional destinada a coordenar os trabalhos” de uma Campanha Nacional do Petróleo, “com o objetivo de fundar nossa indústria petrolífera”. Foi o ponto de partida para o grande movimento em defesa do monopólio estatal do petróleo. Os mais variados grupos se uniram em torno do tema, inclusive os estudantes e os parlamentares comunistas, que continuavam com seus mandatos, mesmo com o registro do Partido tendo sido arbitrariamente cassado naquele ano. Em janeiro de 1948, os parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados. Mário Victor, em *A Batalha do Petróleo Brasileiro*, avalia que “para os trustes internacionais do petróleo

e certos membros do governo, a eliminação dos Deputados comunistas do Parlamento, das Assembleias Legislativas e das Câmaras Municipais representava uma vitória política em defesa do Estatuto do Petróleo”, que era um instrumento que os setores que queriam o controle dos trustes do monopólio utilizavam e isso possibilitava a atuação dos trustes no setor.

No final do fevereiro de 1948, temendo a aprovação do Estatuto, Roberto de Gusmão, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) instalou, na Capital Federal, Rio de Janeiro, a Comissão Estudantil de Defesa do Petróleo. No início de março, a campanha ganhou a adesão de vários sindicatos de trabalhadores e entidades democráticas e nacionalistas. Em São Paulo, reunidos no Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito, os universitários denunciaram o Estatuto do Petróleo como “uma lei antinacional e de lesa-pátria”, que permitiria que os trustes controlassem a extração do petróleo, e conclamavam:

Senadores e Deputados, civis e militares, industriais e comerciantes, professores, médicos, advogados, engenheiros, técnicos e trabalhadores, enfim, brasileiros, cerrai fileiras em torno dos estudantes nesta luta em prol da emancipação econômica do Brasil.

Em defesa do Estatuto, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou:

Instigados pelos comunistas, muitos críticos da obra que vai ser feita estão procurando mausiná-la com a arguição de que ela irá entregar a estrangeiros, notadamente aos norte-americanos, o petróleo nacional.

No Rio, o jornalista Carlos Lacerda ia pelo mesmo tom:

O Partido Comunista está liderando a campanha contra o projeto da lei do petróleo para ajudar a Rússia e para galvanizar os seus simpatizantes em todo o país.

Em abril de 1948, foi criado o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, com a participação do ex-Presidente Arthur Bernardes, generais Horta Barbosa e José Pessoa, e o presidente da UNE, dentre outros, deflagrando, oficialmente, a maior campanha cívica de toda a história do País, até aquele momento. Graças a essa campanha, o Estatuto do Petróleo sequer chegou a ser votado, sendo arquivado em 1951. Em janeiro desse ano, Getúlio Vargas reassumiu a Presidência da República.

Em dezembro de 1951, o Executivo enviou mensagem ao Congresso propondo a criação da Petrobras, empresa de economia mista

com controle majoritário da União. Não estabelecia o monopólio estatal. Diante disso, a UNE e outras entidades relançaram a palavra de ordem “O petróleo é nosso”.

Getúlio encampou a ideia e negociou modificações no projeto enviado ao Congresso, onde recebeu emendas e foi aprovado em 21 de setembro de 1953. Em 3 de outubro, Vargas sancionou a Lei nº 2004, criando a Petrobras. Cabe, aqui, lembrar os nomes de Alice Tibiriçá, Almirante Alfredo de Moraes Filho, Barbosa Lima Sobrinho, Brigadeiro Rui Moreira Lima, Comissão em Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo, General Felicíssimo Cardoso, Henrique Miranda, Maria Augusta Tibiriçá Miranda – uma das grandes lutadoras em defesa do Brasil, que, do alto dos seus quase cem anos, no Rio de Janeiro, ainda faz campanhas em defesa do nosso País –, Max Pimenta, Movimento em Defesa da Economia Nacional, Nuta Bartlett James, Osório Borba, além das personalidades e entidades já citadas, que participaram da luta que levou à criação da Petrobras.

Sua instalação foi concluída em 1954, ao herdar do Conselho Nacional de Petróleo duas refinarias: a de Mataripe, na Bahia, e a de Cubatão. Em 1961, fundou a Refinaria de Duque de Caxias, a primeira que construiu e que hoje é a mais completa do Sistema. Descobriu vários campos produtores no Recôncavo e o campo de Carmópolis, em Sergipe, em 1963, abrindo a perspectiva de produção fora da Bahia. Também em 1961, começou a procurar petróleo na plataforma continental, inaugurou o primeiro posto de abastecimento da Petrobras, aqui em Brasília, e atingiu a autossuficiência na produção dos principais derivados.

O Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) é um dos complexos de pesquisa aplicada mais importantes do mundo e está em constante crescimento graças ao esforço e especialização de seus funcionários. Recebeu os maiores prêmios do setor petrolífero mundial e é o maior centro de pesquisas da América Latina. A Petrobras é a empresa que tem mais patentes no Brasil e no exterior. É reconhecida mundialmente pela excelência no desenvolvimento e aplicação de tecnologia de exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, onde estão mais de 90% das nossas reservas. O Cenpes desenvolve parcerias tecnológicas com inúmeras universidades e institutos de pesquisa, facilitando a criação de laboratórios de ponta, capacitação de pesquisadores e desenvolvimento de projetos.

A Petrobras ajuda e investe nos alunos de graduação, mestrado e doutorado nas instituições de ensino com temas ligados à indústria de energia e preservação ambiental. Somente nos últimos dez anos, os investimentos da Petrobras em Pesquisa e Desenvolvi-

mento cresceram 22,7% ao ano e, em 2012, atingiram US\$1,1 bilhão.

Em 1967, foi constituída a Petrobras Química S.A. (Petroquisa). A indústria transformadora de nafta em eteno marca o início da história do setor petroquímico brasileiro. No ano seguinte, ocorreu a primeira descoberta de petróleo no mar, em Sergipe. Também em 1968 entrou em operação a primeira plataforma de perfuração de petróleo construída no Brasil. Em 1974, foi descoberta a Bacia de Campos, com aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados. Depois a empresa descobriu os campos de Garoupa, Pargo, Namorado, Badejo, Bonito, Cherne e Pampo.

Em 1971, foi criada a Petrobras Distribuidora que, desde 1975, é líder na distribuição de derivados de petróleo no País. Em 1972, foi criada a Braspetro, empresa subsidiária da Petrobras com atuação internacional. Colômbia, Iraque e Madagascar tornaram-se os primeiros países estrangeiros a contar com pesquisas da empresa. No ano seguinte, as explorações estenderam-se ao Egito e ao Irã.

A Petrobras também tem atuação fundamental no abastecimento e distribuição do etanol.

O Programa Nacional do Álcool foi criado em 1975 para substituir em larga escala os combustíveis derivados de petróleo por biocombustíveis, devido à crise do petróleo.

Em novembro de 1984, a descoberta do Campo de Albacora provou a existência de campos gigantes a grandes profundidades, e começou a exploração inédita em águas profundas. No ano seguinte, foi descoberto o Campo de Marlim. Em 1988, entrou em operação o Campo de Urucu, situado na bacia do rio Solimões, mostrando que havia petróleo comercial, de excelente qualidade e associado ao gás, na Amazônia.

No ano 2000, a Petrobras comprou participações em diversas termelétricas, que transformam o gás em energia elétrica, diversificando e ampliando a nossa matriz energética. A termelétrica da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados, na Bahia, foi a primeira usina com participação da Petrobras a entrar em operação. Em 2004, inaugurou sua primeira usina eólica, em Macau, no Rio Grande do Norte.

Em 2006, alcançamos a autossuficiência sustentável do Brasil na produção de petróleo e gás. Com produção média diária de 1,9 milhão de barris por dia, o País passou a exportar mais petróleo e derivados do que importar. Desde esse ano, faz parte do índice Dow Jones de Sustentabilidade, com destaque para o aperfeiçoamento contínuo das práticas de governança corporativa e a adoção de padrões internacionais de transparência.

Em 2008, foi criada a Petrobras Biocombustível para desenvolver projetos de produção e gestão de etanol e biodiesel. A previsão é de que a produção de biodiesel no Brasil seja de 640 milhões de litros. Para o segmento de etanol, a meta é atingir, em parceria, a produção de 1,9 bilhão de litros agora, em 2013, voltada para o mercado externo; e 1,8 bilhão de litros para o mercado interno. Os produtos da linha Lubrax têm diversas aplicações na área automotiva, na indústria, na aviação, no setor ferroviário e marítimo.

Dou esses dados e essas informações, Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, para mostrar o papel destacado dessa companhia extraordinária que é a Petrobras, filha, como disse, dessa ampla mobilização social do povo brasileiro.

Digo que tivemos, nessa questão, três grandes batalhas. A primeira grande batalha que marca a trajetória dessa empresa é a discussão, o debate que envolveu o governo, envolveu o Parlamento e, especialmente, a sociedade brasileira para a constituição do marco que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo no Brasil. E a Petrobras é criada exatamente por essa razão.

Estabelecido o monopólio estatal do petróleo, cria-se a Petrobras. Foi uma luta, digamos assim, titânica, porque, mesmo a indústria do petróleo sendo desenvolvida já em grande parte do mundo, é como se tivéssemos que começar do zero, porque, em questões estratégicas, ninguém dá nada a ninguém; nenhuma nação transfere com facilidade a sua tecnologia para se desenvolverem questões estratégicas.

Basta examinar as questões atuais para que possamos ter ideia do que significa começar uma companhia praticamente do zero; herdando, evidentemente, duas refinarias, mas não bastava só refinar, precisava extrair, precisava ampliar a pesquisa, tirar o petróleo, em condições inóspitas, muitas vezes, porque era preciso tirar o petróleo do mar, pois foi ali que descobrimos as nossas maiores reservas.

Então, é uma luta que envolve o sentimento nacional, a mobilização popular, que envolve a ciência, que envolve a pesquisa, que envolve a indústria, que mobiliza setores gigantescos da economia nacional e, sobretudo, a determinação política, a busca da unidade política que permitisse constituir-se uma empresa capaz de cumprir esse objetivo. Essa é uma tarefa de um trabalho e de uma costura política muito forte, e, mesmo diante das pressões que nosso País sempre recebeu – eram evidentes as pressões àquela época –, conseguimos construir a Petrobras. Mais que isso, construir um centro de pesquisa extraordinário que mobiliza universidades no País inteiro, pesquisadores no País inteiro e que, sobretudo, garante que cérebros, gente muito capaz, muito preparada, não se formem

nas grandes instituições de pesquisas brasileiras e, depois, tenham que ir para o exterior.

A Petrobras recepcionou centenas e centenas, alguns milhares de pesquisadores para o seu centro de pesquisa.

(Soa a campainha.)

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco Apoio Governo/PCdoB - CE) – Então essa, digamos, foi a primeira grande batalha que o Brasil desenvolveu em torno de um tema estratégico, que era exatamente o petróleo. Depois de passado esse tempo de exploração, de pesquisa, de conhecimento e de domínio da tecnologia, vem uma segunda batalha: é que nós recepcionamos tudo isso num capítulo de ordem econômica da Constituição que acaba de completar 25 anos. Ao recebermos, fizemos uma contramaré. Aqui está o Presidente Sarney, que convocou a Assembleia Nacional Constituinte, não só porque nós queríamos participar da Constituinte com a nossa legenda. E o Presidente Sarney também, ousadamente, resolveu legalizar todos os partidos políticos, e o Partido Comunista, então, foi legalizado e pôde participar, com a sua própria legenda, na Constituinte de 1988.

Ali, foi recepcionada a luta que o povo brasileiro desenvolveu, mas era uma contramaré, porque no mundo eram Reagan e Thatcher desenvolvendo o famoso neoliberalismo econômico. Então, havia um movimento contrário na Constituinte. E, em seguida à Constituinte – ela foi proclamada em 5 de outubro, dois dias depois do aniversário da Petrobras –, ela passa a ser bombardeada, fortemente bombardeada, para ser alterada e modificada pelos chamados neoliberais.

E isso acontece na década de 90, especialmente durante o período de 94 em diante, digamos assim. E, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, o Congresso Nacional recebe uma emenda para quebrar o monopólio estatal do petróleo. Isso acontece frente a um movimento também grande da sociedade, mas o Congresso Nacional, enfim, quebra o monopólio estatal do petróleo.

Lembro-me das reuniões com a liderança do meu Partido, Haroldo Lima, e com tantos dirigentes da Petrobras, inclusive diretores que nos ajudaram a ir ao Presidente Sarney, que estava aqui no Senado à época, para elaborarmos um documento que fosse capaz, mesmo diante da nossa derrota na questão do monopólio estatal do petróleo, de preservar a companhia, que não deixasse a companhia ser privatizada. E essa carta, produzida pelo Presidente Sarney, foi enviada ao Presidente Fernando Henrique, que se comprometeu com que a Petrobras não fosse privatizada, mas a vontade, o desejo, o anseio da quebra do

monopólio estatal do petróleo tinha por trás também a privatização dessa que é a maior empresa brasileira.

Mas aquela carta sustentou esse patrimônio do povo brasileiro até hoje. Ali sofremos, digamos assim, uma derrota também estratégica. E vem, Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, senhores convidados, a batalha seguinte, que é a descoberta do pré-sal. E, com a descoberta do pré-sal, numa nova situação política, num novo quadro político, uma nova batalha é travada, também aqui no Congresso Nacional, que é a batalha da mudança do marco regulatório do petróleo e gás no Brasil. E, discutindo a quatro mãos a Agência Nacional do Petróleo, a Petrobras, o Ministro de Minas e Energia, a Presidência da República, sob o comando do Presidente Lula, resolveu-se mandar uma proposta ao Congresso Nacional que altera o regulamento e, em vez de concessões, nós vamos fazer a partilha, garantindo que, em todo o pré-sal, o início da discussão é feito com a presença da Petrobras.

Então, essa é uma batalha, digamos assim, que enfrenta o que se discutiu e o que se resolveu anteriormente na questão da quebra do monopólio estatal. Dessa forma se consegue avançar um pouco mais, permitindo que, na partilha, aquilo que é riqueza nossa mantenha-se como riqueza nossa. E aí nós podemos dizer que a Petrobras se fortalece uma vez mais, ganha mais impulso no nosso País e pode dar sequência a essa sua missão estratégica, geopolítica e, ao mesmo tempo, de uma forte presença do Brasil na cena do petróleo e gás no mundo inteiro.

Mas não é só isso, Sr. Presidente – e concluo, e peço a V. Ex^a que recepcione todo o nosso texto. A Petrobras é o que nós ouvimos aqui: a Petrobras é a ciência, é a tecnologia, é a capacidade do povo brasileiro; mas a Petrobras é a arte, é a cultura, é o cinema, é o poeta, é a força que puxa um conjunto inteiro de empresas brasileiras. São inúmeras as empresas privadas que partiram da sua presença ao lado da Petrobras, transformaram-se em gigantes no Brasil e hoje são multinacionais que se espalham pelo mundo inteiro. São muitas e muitas!

É a recuperação do setor naval. O que seria, digamos, o Rio de Janeiro hoje se o Governo brasileiro não tivesse batido na mesa e dito “vamos construir navios de novo, vamos construir sondas, vamos trazer aquilo que o nosso povo tem capacidade de fazer”? E nós tínhamos lastro porque temos uma empresa como a Petrobras.

É por tudo isso que nós não poderíamos deixar, jamais, de comemorar os 60 anos da Petrobras, os 60 anos de produção, de pesquisa, de autossuficiência e de formação de gente de alta qualidade para conduzir

os destinos da companhia, mas também para auxiliar o Brasil em várias frentes.

É isso que nós conseguimos com a Petrobras, e tenho certeza, Sr^a Presidente, que o Brasil, com a senhora à frente da Petrobras, com os diretores que aqui nós temos, com os funcionários preparados que a Petrobras tem, pode fazer ainda muito mais.

Por isso, meus cumprimentos a essa empresa extraordinária que é a Petróleo Brasileiro S.A., a Petrobras.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

(Manifestação da galeria.)

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

SEGUE, NA ÍNTegra, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR INÁCIO ARRUDA.

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco Apoio Governo/PCdoB - CE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Senadores, estamos hoje reunidos no Congresso Nacional para celebrar os 60 anos de existência da Petrobras, completados no último dia 3. Fruto de uma luta profunda, que mobilizou todo o país, é a maior empresa brasileira e uma das mais respeitadas do mundo. Sinônimo de ousadia, inovação tecnológica, talento do nosso povo. A campanha pelo monopólio estatal do petróleo, no Brasil, foi o marco de um nacionalismo autêntico, unindo estudantes, trabalhadores, políticos e militares. Estejamos sempre vigilantes em torno da Petrobras! Sempre existiram e existirão investidas para incompatibilizá-la com a opinião pública, a fim de possibilitar às empresas estrangeiras colocarem as mãos em nosso petróleo. No próprio dia de seu aniversário, um Portal na internet publicou; “Petrobras, 60, causa mais dúvidas do que certezas na Bolsa e no pré-sai”, vaticinando que “as ações da empresa poderão sofrer no curto prazo”.

No início do século XIX surgiram os primeiros depoimentos sobre a possibilidade de existência de petróleo no Brasil, mais especificamente na Bahia. Em 1892, Eugênio Ferreira Camargo procurou petróleo na região do Bofete, em Tatuí, comprou sonda nos Estados Unidos e realizou perfurações de 448 metros, encontrando uma pequena quantidade de petróleo - foi o primeiro brasileiro a encontrar vestígios reais de petróleo no país.

No século seguinte, em 1918, o Serviço Geológico e Mineralógico perfurou o poço de Marechal Mallet, no Paraná, a primeira unidade da federação a ser pesquisada oficialmente por esse órgão. Particulares e governo procuravam petróleo, sem encontrá-lo, contudo. Mas já então despertava a cobiça internacional. Em 1926, um relatório da Comissão Federal dos Estados Unidos sobre as jazidas de petróleo na América Latí-

na aconselhava que as companhias norte-americanas adquirissem e explorassem esses campos, “não somente como fonte de abastecimento futuro, mas de abastecimento sob o controle de nossos concidadãos”.

Quando Getúlio Vargas assumiu o Poder, em 1930, o petróleo se tornara fator de importância na política internacional dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. As pesquisas brasileiras ainda eram infrutíferas. Em 1932, Monteiro Lobato fundou, em São Paulo, a Companhia Petróleos do Brasil. Ele era partidário da pesquisa e exploração do petróleo pela iniciativa privada, mas condenava a participação do capital estrangeiro. Na onda nacionalista deflagrada pelo novo grupo no poder, a Constituição de 1934 determinou que o aproveitamento industrial das minas e jazidas minerais, dentre outros, seria realizado exclusivamente por brasileiros ou empresas organizadas no Brasil.

Em fevereiro de 1938, o Estado-Maior do Exército sugeriu ao Conselho Federal de Comércio Exterior a nacionalização da indústria do óleo cru ou o seu monopólio pelo Estado. No dia 29 de abril, Getúlio Vargas assinou o decreto 395, nacionalizando a indústria da refinação do petróleo e criando o Conselho Nacional do Petróleo. A medida prejudicou empresários brasileiros que investiam no setor, inclusive Monteiro Lobato, que chegou a ser preso devido a uma carta enviada a Getúlio contestando a orientação governamental. Em 1931, em Lobato, Bahia, foi constatada a presença de petróleo. A área foi incluída como prioritária para as pesquisas de petróleo em 1937. E o petróleo, pela primeira vez no Brasil, jorrou, em 21 de janeiro de 1939, na Bahia.

O Estado Novo se foi, com o fim da II Guerra Mundial, a democracia foi restaurada e a questão do petróleo se tornou assunto do Parlamento. Na opinião do historiador Mário Victor, os comunistas se colocaram “na vanguarda da luta parlamentar em defesa do petróleo”. Em 25 de julho de 1947, a bancada do Partido Comunista apresentou na Câmara o Projeto nº 382, de autoria do deputado Carlos Marighella, criando o Instituto Nacional do Petróleo. Marighella justificou sua proposta afirmando; “Evita-se, assim, o controle dessas sociedades por parte do capital privado, além do que, pelo próprio projeto, fica excluída toda e qualquer participação dos trustes e monopólios na constituição do capital e direção das mesmas sociedades”. Os comunistas tomaram a iniciativa de legislar sobre o assunto.

No dia 5 de setembro de 1947, o Clube Positivista e a Comissão Unificadora dos Trabalhadores da Light e de Luta pela nacionalização do Petróleo, do Rio de Janeiro, lançaram nota fazendo “um veemente apelo ao patriotismo dos brasileiros para que seja constituída uma comissão de âmbito nacional destinada a

coordenar os trabalhos” de uma Campanha Nacional do Petróleo, “com o objetivo de fundar nossa indústria petrolífera”. Foi o ponto de partida para o grande movimento em defesa do monopólio estatal do petróleo. Os mais variados grupos se uniram em torno do tema, inclusive os estudantes e os parlamentares comunistas, que continuavam com seus mandatos, mesmo com o registro do partido tendo sido arbitrariamente cassado naquele ano. Em janeiro de 1948, os parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados. Mário Victor, em “A batalha do petróleo brasileiro”, avalia que “para os trustes internacionais do petróleo e certos membros do governo, a eliminação dos deputados comunistas do Parlamento, das Assembléias Legislativas e das Câmaras Municipais representava uma vitória política em defesa do Estatuto do Petróleo”, que possibilitava a atuação dos trustes no setor.

No final do fevereiro de 1948, temendo a aprovação do Estatuto, Roberto de Gusmão, presidente da União Nacional dos Estudantes, UNE, instalou, na Capital Federal, Rio de Janeiro, a Comissão Estudantil de Defesa do Petróleo. No início de março, a campanha ganhou a adesão de vários sindicatos de trabalhadores e entidades democráticas e nacionalistas. Em São Paulo, reunidos no Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito, os universitários denunciaram o Estatuto do Petróleo como “uma lei antinacional e de lesa-pátria”, que permitiria que os trustes controlassem “dominadoramente a extração do petróleo”. E conclamavam:

– “Senadores e deputados, civis e militares, industriais e comerciantes, professores, médicos, advogados, engenheiros, técnicos e trabalhadores, enfim, brasileiros, cerrai fileiras em torno dos estudantes nesta luta em prol da emancipação econômica do Brasil”.

Em defesa do Estatuto, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou: “Instigados pelos comunistas, muitos críticos da obra que vai ser feita estão procurando malsiná-la com a arguição de que ela irá entregar a estrangeiros, notadamente aos norte-americanos, o petróleo nacional”. No Rio, o jornalista Carlos Lacerda ia pelo mesmo tom: “O Partido Comunista está liderando a campanha contra o projeto da lei do petróleo para ajudar a Rússia e para galvanizar os seus simpatizantes em todo o país.”

Em abril de 1948, foi criado o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, com a participação do ex-presidente Arthur Bernardes, generais Horta Barbosa e José Pessoa, e o presidente da UNE, dentre outros, deflagrando, oficialmente, a maior campanha cívica de toda a história do país, até aquele momento. Graças a essa campanha, o Estatuto do Petróleo sequer chegou a ser votado, sendo arquivado em 1951. Em

janeiro desse ano, Getúlio Vargas reassumiu a Presidência da República.

Em dezembro de 1951, o Executivo enviou mensagem ao Congresso propondo a criação da Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras, empresa de economia mista com controle majoritário da União. Não estabelecia o monopólio estatal. Diante disso, a UNE e outras entidades relançaram a palavra de ordem “O petróleo é nosso”.

Getúlio encampou a ideia e negociou modificações no projeto enviado ao Congresso, onde recebeu emendas e foi aprovado em 21 de setembro de 1953. Em 3 de outubro, Vargas sancionou a Lei nº 2.004, criando a Petrobras. Cabe, aqui, lembrar os nomes de Alice Tibiriçá, Almirante Alfredo de Moraes Filho, Barbosa Lima Sobrinho, Brigadeiro Rui Moreira Lima, Comissão em Defesa do Monopólio Estatal do Petróleo, General Felicíssimo Cardoso, Henrique Miranda, Maria Augusta Tibiriçá Miranda, Matos Pimenta, Movimento em Defesa da Economia Nacional, Nuta Bartlett James, Osório Borba, além das personalidades e entidades já citadas, que participaram da luta que levou à criação da Petrobras. Sua instalação foi concluída em 54, ao herdar do Conselho Nacional de Petróleo duas refinarias, a de Mataripe (BA) e a de Cubatão (SP). Em 1961, fundou a Refinaria de Duque de Caxias, a primeira que construiu e que hoje é a mais completa do Sistema. Descobriu vários campos produtores no Recôncavo e o campo de Carmópolis, em Sergipe, em 1963, abrindo a perspectiva de produção fora da Bahia. Também em 1961 começou a procurar petróleo na plataforma continental, inaugurou o primeiro posto de abastecimento da Petrobras, aqui em Brasília, e atingiu a autossuficiência na produção dos principais derivados. O Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES) é um dos complexos de pesquisa aplicada mais importantes do mundo e está em constante crescimento graças ao esforço e especialização de seus funcionários. Recebeu os maiores prêmios do setor petrolífero mundial e é o maior centro de pesquisas da América Latina. A Petrobras é a empresa que mais gera patentes no Brasil e no exterior. É reconhecida mundialmente pela excelência no desenvolvimento e aplicação de tecnologia de exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, onde estão mais de 90% das nossas reservas. O CENPES desenvolve parceria tecnológica com inúmeras universidades e institutos de pesquisa, facilitando a criação de laboratórios de ponta, capacitação de pesquisadores e desenvolvimento de projetos. A Petrobras ajuda e investe nos alunos de graduação, mestrado e doutorado nas instituições de ensino com temas ligados à indústria de energia e preservação ambiental. Somente nos últimos dez anos, os investi-

mentos da Petrobras em Pesquisa e Desenvolvimento cresceram 22,7% ao ano e, em 2012, atingiram 1,1 bilhão de dólares.

Em 1967 foi constituída a Petrobras Química S.A (Petroquisa). A indústria transformadora de nafta em eteno marca o início da história do setor petroquímico brasileiro. No ano seguinte, ocorreu a primeira descoberta de petróleo no mar, em Sergipe. Também em 1968 entrou em operação a primeira plataforma de perfuração de petróleo construída no Brasil. Em 1974 foi descoberta a Bacia de Campos, com aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados. Depois a empresa descobriu os campos de Garoupa, Pargo, Namorado, Badejo, Bonito, Cherne e Pampo.

Em 1971 foi criada a Petrobras Distribuidora que, desde 1975, é líder na distribuição de derivados de petróleo no país. Em 1972 foi criada a Braspetro, empresa subsidiária da Petrobras com atuação internacional. Colômbia, Iraque e Madagascar tornaram-se os primeiros países estrangeiros a contar com pesquisas da empresa. No ano seguinte, as explorações estenderam-se ao Egito e ao Iraque. A Petrobras também tem atuação fundamental no abastecimento e distribuição do etanol. O Programa Nacional do Álcool foi criado em 1975 para substituir em larga escala os combustíveis derivados de petróleo por biocombustíveis, devido à crise do petróleo.

Em novembro de 1984, a descoberta do Campo de Albacora provou a existência de campos gigantes a grandes profundidades, e começou a exploração inédita em águas profundas. No ano seguinte, foi descoberto o Campo de Marlim. Em 1988 entrou em operação o Campo de Urucu, situado na Bacia do Rio Solimões, mostrando que havia petróleo comercial, de excelente qualidade, e associado ao gás, na Amazônia.

No ano 2000, a Petrobras comprou participações em diversas termelétricas, que transformam o gás em energia elétrica, diversificando e ampliando a nossa matriz energética. A termelétrica da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados, na Bahia, foi a primeira usina com participação da Petrobras a entrar em operação. Em 2004, inaugurou sua primeira usina eólica, em Macau, no Rio Grande do Norte.

Em 2006, alcançamos a autossuficiência sustentável do Brasil na produção de petróleo e gás. Com produção média diária de 1,9 milhão de barris por dia, o país passou a exportar mais petróleo e derivados do que importar. Desde esse ano, faz parte do índice Dow Jones de Sustentabilidade, com destaque para o aperfeiçoamento contínuo das práticas de governança corporativa e a adoção de padrões internacionais de transparência.

Em 2008 foi criada a Petrobras Biocombustível para desenvolver projetos de produção e gestão de etanol e biodiesel. A previsão é de que a produção de biodiesel no Brasil seja de 640 milhões de litros. Para o segmento de etanol, a meta é atingir, em parceria, a produção de 1,9 bilhão de litros agora, em 2013, voltada para o mercado externo; e 1,8 bilhão de litros para o mercado interno. Os produtos da linha Lubrax têm diversas aplicações na área automotiva, na indústria, na aviação, no setor ferroviário e marítimo.

A produção de petróleo no pré-sal começou em 2009 e, atualmente, conta com 17 poços, produzindo 311 mil barris por dia. Até 2017, a empresa produzirá mais de 1 milhão de barris de petróleo por dia, só no pré-sal. De janeiro de 2012 a fevereiro de 2013, descobriu 53 reservas, das quais 15 no pré-sal. Até 2020, a produção de barris passará dos atuais 2,2 milhões diários para 5,7 milhões - mas um "especialista" deu seu parecer, no dia do aniversário da Petrobras, dizendo que o pré-sal "por enquanto é uma grande incógnita. É preciso ver realmente qual vai ser a participação da empresa e quanto vai demorar para que se torne realidade".

Na trajetória da empresa ocorreram também tragédias, como em 1984, com a explosão na plataforma marítima de Enchova, que matou 37 trabalhadores e deixou outros 17 feridos, e o rompimento do oleoduto na favela Vila Soco, em Cubatão. Medidas intensivas de segurança foram adotadas e a empresa vem investindo ainda mais em segurança e na preservação ambiental.

A trajetória exitosa da Petrobras não ocorreu e nem ocorre sem conflitos e ameaças à empresa.

Logo após o fim da ditadura, o Brasil teve que enfrentar grave crise econômica, externa e interna. A Petrobras foi utilizada, então, como instrumento de ajuste macroeconômico. Os preços dos derivados do petróleo foram contidos, causando prejuízos à estatal. A Petrobras sofreu também com a comercialização do álcool, já que o vendia a preço inferior ao da compra, sem que a diferença fosse coberta pelo governo. Ao mesmo tempo, aumentavam as ameaças de privatização e fim do monopólio.

Na Constituinte, parlamentares propuseram limitar o monopólio à pesquisa e à lavra, o que fez ressurgir a campanha O petróleo é nosso, mais uma vez com a participação da UNE e outras entidades, como a Associação Brasileira de Imprensa e sindicatos. A Constituição de 1988 reafirmou o monopólio e ainda proibiu a assinatura de novos contratos de risco.

Quando as teses neoliberais de Estado mínimo e privatizações foram abraçadas pelos governos brasileiros, a Petrobras foi afetada. Perdeu várias de suas subsidiárias. Em 1997, foi quebrado o monopólio es-

tatal do petróleo e instituído o modelo de concessão. No período tentou-se inclusive a mudança da empresa para Petrobrax, visando sua privatização. Foi dito, em 1999, que se almejava “livrar o mercado brasileiro de qualquer interferência estatal na compra e venda de petróleo”.

Com a posse do metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva na Presidência da República, em 2003, foi realizada uma revisão crítica da orientação dada ao país e à empresa. Como afirmou o presidente Lula, “passamos a cuidar com muito carinho do nosso querido dinossauro”. A companhia voltou a investir, aumentou a produção, abriu concursos para contratação de funcionários, encomendou plataformas, modernizou e ampliou refinarias, além de construir uma grande infraestrutura de gás natural e entrar também na era de biocombustíveis. Adotou-se novo marco regulatório para a exploração do pré-sal, com a instituição do modelo de partilha. E a Petrobras chega aos 60 anos mais forte, mais preparada, mais revigorada do que estava aos 50. As nove unidades de produção que estão sendo instaladas este ano vão representar um acréscimo de um milhão de barris de petróleo por dia de capacidade instalada no país a partir do ano que vem. Técnicos estimam que possa alcançar, no mínimo, a média de 2,2 milhões de barris diários no ano que vem, 10% maior que a estimada para este ano. A companhia tem um audacioso programa de investimentos de US\$ 236,7 bilhões de 2013 a 2017, e pretende alcançar a meta de produzir 4,2 milhões de barris diários em 2020. Vários dos novos sistemas de produção em que a empresa aposta suas fichas estão no pré-sal da Bacia de Santos. As unidades aumentam a produção do petróleo. No refino, a autossuficiência deve ser alcançada em 2020. A produção de derivados vem batendo sucessivos recordes de carga processada. O desenvolvimento de Libra pode exigir entre US\$ 200 bilhões e US\$ 500 bilhões em investimentos. A empresa deverá arcar com, no mínimo, R\$ 60 bilhões desse total. Isso representa um acréscimo de 25% no Plano de Negócios para 2013-2017, que tem como meta investir 236,7 bilhões de dólares nas áreas de exploração, produção, abastecimento, gás, energia e demais áreas da empresa. Estima-se que, nos próximos 10 anos, a demanda por bens e serviços seja de aproximadamente 400 bilhões de dólares - são oportunidades para os investidores e desenvolvimento para o Brasil. Com o pré-sal incrementa-se e fortalece a nossa indústria naval com novas plataformas, sondas e barcos de apoio. O Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural) já qualificou mais de 88 mil profissionais . A expectativa é que mais de 200 mil profissionais sejam capacitados com o programa,

distribuídos em 185 categorias de todos os níveis de ensino médio, técnico e superior.

Convém destacar, aqui, a destinação de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para a educação e mais 50% dos royalties, fortalecendo o caráter estratégico da educação pública, com democratização de acesso, expansão e excelência na qualidade. Com essas riquezas garantiremos que a educação, articulada com o trabalho e o desenvolvimento, seja fator de superação da desigualdade social.

Os funcionários da Petrobras, em defesa da empresa e de condições dignas de trabalho, realizaram lutas e manifestações sindicais mesmo durante a ditadura. Seus sindicatos sofreram intervenção, mas a truculência governamental não os vergou. Mesmo depois da ditadura, suas lutas foram duramente reprimidas, inclusive com a invasão, em 1987, de refinarias pelo Exército e de ocupação, pela Marinha, de portos onde estavam localizados terminais da Petrobras. A luta de funcionários é um marco da presença dos trabalhadores na defesa dos interesses nacionais e pelo desenvolvimento com inclusão social.

A Petrobras busca utilizar a política de conteúdo local. Isto fortalece um estratégico nicho de mercado para fornecedores de bens e serviços, destacando-se a contratação de sondas de perfuração, plataformas de produção, navios, submarinos -recursos que movimentam toda a cadeia da indústria de energia. O modelo de exploração tem de assegurar que a maior parte da renda gerada permaneça nas mãos do povo brasileiro. O Brasil não vai se transformar num mero exportador de óleo cru. Ao contrário, vamos agregar valor ao petróleo aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, óleo diesel e produtos petroquímicos, que valem muito mais. Vamos gerar empregos brasileiros e construir uma poderosa indústria fornecedora dos equipamentos e dos serviços necessários à exploração do pré-sal.

Em meu Estado, o governador Cid Gomes entregou, oficialmente, em 2011, o terreno para a Petrobras implantar sua Refinaria Premium II. A empresa prevê que, ao entrar em operação, seu impacto econômico no Ceará será de quase 50% do Produto Interno Bruto (PIB). Os investimentos são estimados em até 17 bilhões de dólares - valor jamais alcançado em nossa história. Estamos dando início a um novo ciclo para os cearenses.

A Refinaria Premium produzirá combustíveis de elevada qualidade, principalmente óleo diesel tipo EURO V, para exportação, e QAV (querosene para aviação), nafta, GLP e bunker (óleo combustível para navios) para o mercado interno. Vai processar 300 mil

barris de petróleo por dia. Cerca de 50% da produção da refinaria será de diesel. O Ceará exportará combustível!

A empresa atrairá forte investimento na cadeia produtiva de petróleo e gás. Durante a obra, serão sendo gerados cerca de 14 mil empregos diretos e 90 mil indiretos. Engenheiros e técnicos de nível médio, principalmente nas áreas de soldagem e montagem industrial, e operários em especialidades da construção civil encontrarão trabalho. A entrada em operação deve ocorrer em 2017, quando serão criados 1.400 empregos diretos e 3 mil indiretos. A refinaria é muito complexa, uma das maiores do mundo, por isso foi chamada de Premium. É grande o desafio e imensa a responsabilidade que se coloca para o nosso povo com este novo fator de desenvolvimento em nossa terra.

Como vemos, a história da Petrobras é uma saga de lutas e vitórias. Sua participação na vida nacional vai além de um empreendimento econômico, patrocinando atividades sociais, culturais e esportivas, assistenciais, de preservação do meio ambiente, de afirmação da própria brasiliade. A Petrobras apoia e financia museus, exposições, filmes, peças de teatro, festivais culturais, festivais de cinema, companhias de dança, grupos musicais e outras tantas manifestações eruditas e populares. Reverenciamos os visionários que a idealizaram, os abnegados trabalhadores que a construíram e, fundamentalmente, o povo brasileiro, que nunca recuou na defesa da mais importante das nossas empresas públicas. A vida vai mostrando que precisamos de um Estado forte, com empresas fortes, como a Petrobras, para construir um país soberano, com desenvolvimento e inclusão social. Ao longo desses 60 anos, mesmo enfrentando inúmeras tentativas de sabotagem e desmonte de sua estrutura, a Petrobras soube corresponder aos anseios do povo brasileiro, constituindo-se, hoje, em uma das maiores empresas do mundo em sua área, e uma das grandes armas de que dispomos em nossa luta contra o subdesenvolvimento e a dependência externa. As recentes descobertas, que continuam em andamento, dos grandes campos do pré-sal abrem perspectivas ainda mais promissoras não só para a empresa, mas para toda a nação. Parabéns, Petrobras; parabéns, brasileiros.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Eu concedo a palavra ao Deputado Luiz Alberto, requerente na Câmara dos Deputados desta homenagem.

Os senhores são muito bem convidados, mas o Regimento pede que fiquem em silêncio.

Com a palavra, o Deputado Luiz Alberto.

O SR. LUIZ ALBERTO (PT – BA. Pronuncia o seguinte discurso.) – Obrigado, Sr. Presidente. Quero saudá-lo, Sr. Senador Renan Calheiros, Presidente do

Congresso Nacional; Sr. Vice-Presidente do Congresso Nacional e Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Ex^{mo} Sr. Deputado Federal André Vargas; companheiro Ministro de Estado de Minas e Energia, Ex^{mo} Sr. Edison Lobão, nesta solenidade representando a Presidenta da República, Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff.

Quero saudar o Senador Inácio Arruda, signatário também desta sessão solene conjunta aqui, no Congresso Nacional.

Quero saudar a Ministra de Estado e Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Ex^{ma} Sr^a Luiza Helena de Bairros.

Quero saudar a Diretora-Geral da Agência Nacional de Petróleo, Sr^a Magda Chambriard, e a Sr^a Presidenta da Petrobras – uma saudação especial –, companheira Maria das Graças Foster.

Quero saudar aqui também o nosso companheiro ex-Presidente da Petrobras, Secretário de Planejamento do Governo do Estado da Bahia, Sr. Sérgio Gabrielli.

Quero saudar o Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sr. Hilton Cobra.

Quero saudar todos os trabalhadores aqui presentes da Petrobras, diretamente contratados e terceirizados, em nome do coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros, o companheiro João Antônio de Moraes.

Quero saudar os Ex^{mas} Sr^{as} e Srs. Parlamentares, o Sr. ex-Presidente da República Senador Collor de Mello; o Sr. ex-Presidente da República Senador José Sarney.

Quero saudar o companheiro José Guimarães, Líder da nossa Bancada na Câmara dos Deputados.

Saudo nossos companheiros que são parte componente da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobras, a companheira Luci Choinacki, Deputada Federal; o Deputado Federal Vicente Cândido; o Deputado Federal Fernando Ferro.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, hoje nós estamos aqui comemorando 60 anos da Petrobras, fundada em outubro de 1953. Estamos aqui para comemorar, para fazer uma saudação especial, em particular a todos os trabalhadores e trabalhadoras de todas as categorias que labutam nessa empresa. Eles são os principais agentes que construíram essa empresa ao longo desses 60 anos, desde os pioneiros, que iniciaram as primeiras atividades da empresa na Bahia, aos atuais; dos mais graduados diretores e engenheiros ao mais simples servidor, incluindo aí os trabalhadores terceirizados, que dão valiosa contribuição para que a empresa ocupe lugar de destaque no cenário nacional e mundial. São esses

quase 70 mil trabalhadores e trabalhadoras a quem esta sessão solene se destina, conforme a campanha publicitária da empresa para este ano: “Gente é o que inspira a gente”.

Hoje, sétima maior empresa de energia do mundo, a Petrobras atua em toda a cadeia produtiva de petróleo e gás, bem como na produção de biocombustíveis e outras energias alternativas, com receita líquida que ultrapassa cerca de R\$244 bilhões.

Ramificada em sete usinas de biocombustíveis – cinco de produção e duas experimentais –, 16 usinas termelétricas, quatro usinas de energia eólica, 15 refinarias, duas fábricas de fertilizantes e mais de 8.350 postos de combustível, produz diariamente mais de 2,6 milhões de barris de petróleo e gás natural e mais de 450 mil barris de gás natural.

Da tímida instalação na década de 1950 — com apenas duas refinarias como patrimônio —, alcançou crescente participação no setor energético mundial por meio de suas unidades, empresas subsidiárias e representações comerciais e financeiras, atuando, hoje, em mais de 24 países.

E não se trata apenas de dados, números, de quantidade. A Petrobras atua sob os princípios da responsabilidade socioeconômica e da consciência ambiental.

Para tanto, oferece apoio a projetos que visam à redução da pobreza e da desigualdade social, promovendo o acesso à cultura e ao esporte, sem descuidar da defesa dos direitos humanos – em particular, quero ressaltar, Presidente Maria das Graças Foster, que colabora com uma das políticas que considero mais importantes e estratégicas para o Brasil: a promoção da igualdade racial –, da criança e do adolescente, nem da oferta de qualificação profissional.

Além disso, a preocupação com o meio ambiente a coloca entre as empresas mais sustentáveis do Planeta: desde 2006, integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, destacando-se no aperfeiçoamento das práticas de governança e na adoção de padrões internacionais de transparência. Por isso, quase todas as unidades em todo o mundo estão certificadas pelas normas ISO 14001, relativa ao meio ambiente, e BS 8800, relativa à segurança e à saúde.

Comemorar 60 anos da Petrobras, com todo esse apogeu, só é possível hoje pela determinação do povo brasileiro, que não mediou esforços e se mobilizou quando, em meados da década de 90, as elites brasileiras, ardilosamente, intentaram pela privatização da empresa. Do alto da fúria neoliberal que varria o continente, não hesitaram em sucatear a empresa, para, sob o argumento da corrupção, da ineficácia e da ineficiência do setor estatal, justificar aos olhos da so-

ciedade o crime de lesa pátria que retiraria o poder do Estado sobre a empresa. Inclusive, tentaram mudar seu nome para Petrobrax, para colocá-la sob a direção e a orientação do capital privado nacional e internacional.

Não conseguiram alcançar tal objetivo, mas, na época, as consequências foram traumáticas para muitas famílias. Como não se lembrar, com pesar, companheiros da Petrobras, do afundamento da P36, em 2001, na bacia de Campos? Naqueles dias sombrios, lamentavelmente, os governantes da época perderam de vista a importância que a vida tem de ter, o que tem de vir primeiro, o que tem de ser prioridade, e 11 trabalhadores não podem hoje participar das comemorações dos 60 anos da empresa. A eles e seus familiares, nossos sentimentos mais profundos!

Mas, felizmente, com a resistência do povo brasileiro, não temos outra coisa daquele tempo sombrio, a não ser a lembrança daqueles companheiros e daquele episódio.

E, como demonstração dos novos tempos que vieram a partir de 2003, a Petrobras considera uma de suas maiores riquezas não as imensas reservas de petróleo, mas o que chama de ativos intangíveis, que são o capital humano, organizacional, de relacionamento e domínio tecnológico, fatores que tem como essenciais à criação de valor e diferencial competitivo.

É preciso que tomemos contato com seu Centro de Pesquisas, cujos experimentos em busca da inovação e da eficiência ocupam mais de 600 mestres e doutores, que trabalham em rede com 80 instituições brasileiras de pesquisa. Esse cabedal tecnológico, Srª Presidenta, Sr. Presidente do Congresso Nacional, não se revela só nas pesquisas que levaram à descoberta do pré-sal. Quero lembrar, de forma bem singela, um poço de petróleo, Srª Presidenta – a senhora o conhece muito bem –, que, há quase 70 anos, produz petróleo, o que tem a ver com o domínio da tecnologia na produção de petróleo e é fundamental para o nosso País.

E foi do desenvolvimento de soluções nas áreas de exploração e de produção, com a revitalização dos campos existentes e do mapeamento de bacias, que se chegou às importantíssimas camadas de pré-sal, que contêm óleo com características de petróleo de alta qualidade e de maior valor de mercado.

Por isso, é da maior relevância que a Companhia permaneça sob o controle do Estado e, portanto, do povo brasileiro, por sua importância estratégica para o próprio desenvolvimento nacional e por sua relevância como modelo a ser seguido pelas demais empresas nas suas mais diversas áreas de atuação.

Das reservas que já detinha — cerca de 14 bilhões de barris de petróleo —, estima-se que, nos próximos anos, esse número se veja duplicado em razão do pe-

tróleo e do gás a advirem da região do pré-sal, cujas descobertas levam a Petrobras a se destacar, mais uma vez, entre as maiores empresas de energia do mundo.

O competente corpo gerencial e técnico, a base logística no País e no exterior, os investimentos em pesquisa e em tecnologia, a larga experiência em reservatórios de águas profundas e ultraprofundas, tudo contribui para fazer da Petrobras o que é hoje e o que será em futuro próximo.

É esta empresa, de importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, que se consolida como uma das maiores do mundo pelo trabalho de seu capital humano e que, ao mesmo tempo, é vítima de uma grosseira, indesejada e criminosa espionagem pelo governo dos Estados Unidos, com vistas a sequestrar informações e dados estratégicos de sua produção, prospecção, pesquisas e descobertas para fins econômicos e empresariais. Nesses aspectos, eis o fato triste e lamentável que, embora estejamos nesta sessão de júbilo à empresa, obriganos, publicamente, a repudiá-lo.

Finalizando, Sr. Presidente, quero, como ex-petroleiro – aliás, não existe ex-petroleiro, só quando morre; continuo petroleiro, trabalhei por 25 anos lá, vivi e vivo essa empresa como parte de um momento histórico e importante da minha vida –, parabenizá-la, pois essa empresa, do alto dos seus 60 anos, continua sendo de vital importância para o País e para o povo brasileiro, para os cidadãos e para as cidadãs que o integram e com esforço o constroem.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

(Manifestação das galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL. *Fazendo soar a campainha.*) – Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp, que é Presidente do PMDB e que falará, nesta oportunidade, pela Liderança do Partido no Senado Federal.

Com a palavra, V. Ex^a.

O SR. VALDIR RAUPP (Bloco Maioria/PMDB - RO. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros; Sr. Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, André Vargas, que representa neste ato o Presidente Henrique Eduardo Alves; Sr. Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão; Sr^a Ministra da Promoção de Igualdade Racial, Luiza Helena de Bairros; Sr. Senador da República Inácio Arruda, autor do requerimento; Sr^a Presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster; Sr. Deputado autor do requerimento; Sr^a Presidente da Agência Nacional do Petróleo, Magda Chambriard; Srs. ex-Presidentes da República José Sarney e Fernando Collor de Mello; Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores; Sr^{as} Deputadas Fe-

derais e Srs. Deputados Federais; senhoras e senhores, o Congresso Nacional realiza hoje esta sessão solene em homenagem aos 60 anos de existência da Petrobras, empresa que tem sido, ao longo de sua história, exemplo do Brasil bem-sucedido.

Muito já se falou, Sr. Presidente e, seguramente, ainda muito há de se falar sobre os inestimáveis serviços de excelência prestados ao País por essa grande empresa.

Em primeiro lugar, eu gostaria de destacar a própria maneira como a empresa nasceu, fruto de desejo da sociedade, que, na década de 1940, anos antes da instalação da companhia, se manifestava por meio da campanha “O Petróleo é nosso”, a favor da exploração do produto no Brasil.

O nascimento da empresa, por meio de lei do Congresso Nacional, constituiu-se marco divisório da economia brasileira, haja vista que, a partir daí, o País esteve sempre às voltas com o desafio de explorar petróleo, de refiná-lo e, sobretudo, de conseguir fazê-lo em quantidades suficientes para atender às necessidades do Brasil.

No início dos anos 1950, a ideia de constituir a companhia poderia se mostrar arriscada, talvez temerária, em razão do baixo preço e da grande quantidade da produção. Fundar a empresa, então, significou enxergar vários passos além. Significou estar muitas décadas adiante do que se pensava à época. Significou ainda vencer desafios, vencer desconfianças, vencer descreditos. Mais ainda, a Petrobras também significou o investimento maciço em ciência e em tecnologia, para que a empresa se mantivesse sempre na vanguarda de um setor de altíssima competição.

Entre esses desafios, gostaria de destacar alguns. O primeiro foi a aventura da exploração marítima de petróleo. Ficou famoso o relatório do geólogo americano Walter Link, que sugeria que não haveria petróleo no Brasil. Esse relatório, motivo de imenso pessimismo, foi o primeiro grande desafio a ser vencido pela empresa. Para superá-lo, a exploração de petróleo em alto-mar desempenhou papel fundamental.

No início dos anos 60, a Petrobras pôs em funcionamento a sua primeira plataforma marítima no litoral de Sergipe, depois de alguns anos de prospecção. O grande passo, no entanto, deu-se em 1974, quando foi descoberta a Bacia de Campos, a maior bacia petrolífera do Brasil. A partir daí se inicia uma nova etapa da vida da empresa, quando passa a ter acesso a reservas que, paulatinamente, vão reduzindo a dependência externa do Brasil.

Os anos 1970 são marcados também pela crise do petróleo. Em dois momentos, em 1973 e em 1979, houve súbitos aumentos do preço do produto. Foram

épocas de escassez, de racionamento, de falta de petróleo, bem como de ataque às divisas do País em moeda forte.

A Petrobras foi decisiva ao participar dos programas de pesquisa por combustíveis alternativos, que resultaram no uso do etanol como elemento fundamental para a economia e para os consumidores brasileiros.

Uma vez mais, a empresa se mostrou engajada em vencer uma luta terrível, seja pela pressão econômica, seja pela pressão no cumprimento de prazos, seja pela pressão política, seja pela pressão dos consumidores.

A empresa se mostrou vitoriosa e conseguiu estabelecer-se como uma das grandes petrolíferas do mundo, fundamental para o desenvolvimento nacional.

Hoje, há novos desafios. Há, por exemplo, a nova geração de biocombustíveis produzidos por meios mais eficientes. Há também os novos desafios do setor da energia. Cada vez mais, é preciso que a empresa se foque em ser protagonista no setor energético mundial. Há ainda os desafios da exploração da camada do pré-sal, que são muito mais exigentes do que os da exploração marítima convencional, e, nisso, a Petrobras está dando um show, está sendo exemplo para outros países do mundo.

Entre as atividades realizadas atualmente pela Petrobras, está a exploração de petróleo e de gás natural na Bacia do Urucu, em plena Floresta Amazônica. Pouca gente, talvez, saiba o que é a Bacia do Urucu. No meio da selva amazônica, na Bacia do Juruá, na Bacia do Solimões, a Petrobras explora petróleo e gás. Essa exploração conta com tecnologia de alto nível, especialmente em relação ao gás natural que, atualmente, é enviado para a cidade de Manaus, um polo industrial de mais de 500 indústrias. Lá, a energia elétrica é gerada com o gás da Bacia do Urucu.

Em Rondônia, aguardamos ansiosamente, Sr. Presidente, Srª Presidenta da Petrobras, Sr. Ministro de Minas e Energia, pela extensão desse gasoduto até o Município de Porto Velho, capital do meu Estado, para, assim, abastecer também o Estado de Rondônia na geração de energia e para a indústria local. Tenho, juntamente com todo o PMDB, absoluta confiança na empresa, tenho confiança em seus técnicos e tenho confiança, sobretudo, em que a Petrobras está à altura dos gigantescos desafios que lhe são lançados diariamente.

Parabéns à Petrobras! Parabéns pelo legado que tem deixado para o Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra à Deputada Luci Choinacki, também requerente da homenagem.

Em seguida, falará o Senador Fernando Collor de Mello e, em seguida, o Líder José Guimarães.

Com a palavra V. Ex^a.

A SR^a LUCI CHOINACKI (PT – SC. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Ex^{mo} Senador Renan Calheiros; Vice-Presidente do Congresso, Deputado Federal e, nesse momento, Presidente da Câmara, Andre Vargas; Ministro de Estado de Minas e Energia, Ex^{mo} Sr. Edison Lobão, que aqui representa a nossa querida Presidente Dilma Rousseff, é uma alegria recebê-lo; signatário desta sessão, Senador Inácio Arruda; outro companheiro signatário, Luiz Alberto.

Vocês deram tantos números que, depois, a gente vai falar só de política. Sobre os números positivos da Petrobras, a gente pode falar dois dias. Graças a Deus, temos essa força na Petrobras.

Quero cumprimentar aqui a Ex^{ma} Sr^a Luiza Helena de Bairros, representante do Governo e Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, criada no governo Lula e seguida pela Presidente Dilma Rousseff; também cumprimento a Diretora da Agência Nacional do Petróleo, Sr^a Magda; e, com muita alegria, cumprimento Maria das Graças Foster.

Quero dizer a você, Maria das Graças, que é a primeira vez que se tem notícia no Brasil, pelo menos nos históricos da Petrobras, de uma mulher Presidente. A Dilma Rousseff fez uma escolha importante, valorizando a história da Petrobras, com Sergio Gabrielli, que a antecedeu, e Sua Excelência só deu continuidade. Não houve quebra. É a continuidade de um trabalho começado e aprofundado com a sua presença na Petrobras. Nós temos muito orgulho disso, e, como o Senador falou, o PMDB e nós, do PT, depositamos confiança na sua gestão e na Petrobras. Por mais que queiram fazer com que a Petrobras perca o seu espaço, ela cresce a cada dia. Ela é que nem um pão: quanto mais falam mal dela, mais ela cresce. Essa é a nossa querida Petrobras do Brasil. Por isso, temos orgulho de falar dela. Aqui, nesta sessão, há pessoas do Brasil inteiro e Líderes que reconhecem essa força.

Eu queria dizer, bem rápido, que estão aqui o Líder Guimarães, da minha Bancada, em nome do nosso Partido; dois ex-Presidentes da República, Collor de Mello e José Sarney; e há várias Lideranças que reconhecem que a poderosa Petrobras contribui para a soberania deste País. Ela contribui para a soberania deste País porque, sem energia, não há soberania. Sem conhecimento, sem cultura, sem produção de alimentos, o país é fraco, o país é dominado. E essa é a preocupação da Petrobras. A cada dia, a cada ano que passa, seus investimentos vão aumentando a produção. Isso vai dando suporte para o Brasil continuar

com a sua soberania nacional. E não só pensando o Brasil, mas pensando o mundo, a articulação política que o País está fazendo.

Eu fico feliz de ser do PT. Sei que o Lula reafirmou a Petrobras, e, com a Presidente Dilma, nós a continuamos reafirmando.

Poucos anos atrás, antes do Lula, se lembrarmos só um pouquinho, a Petrobras estava na iminência de mudar até o nome. Já estavam com vergonha do nome dela. Queriam mudar para Petrobrax, e não conseguiram, e não conseguirão, porque ela faz parte do povo brasileiro, da resistência e de um Governo que confia nela há 60 anos.

Ela é jovem, 60 anos, porque a vida hoje do povo brasileiro e da nossa empresa, Petrobras, será muito longa. Hoje, ela se coloca no mundo como uma empresa de respeito ambiental e social, porque, além da questão econômica, tem esse reconhecimento. No meio de tantas empresas, a cada ano ela cresce mais. A Petrobras está em oitavo lugar entre as empresas do mundo. Então, temos que saudar a nossa empresa e defendê-la.

Eu vou dizer a você, Graça: aqui, nesta Casa, não faltam vozes para defender a Petrobras e defender a sua gestão na empresa, porque sabemos como se tratam as questões públicas por aqueles que não têm interesse em que o Brasil continue crescendo, investindo, incluindo socialmente, combatendo todo tipo de preconceito racial e cultural e valorizando a nossa cultura, a nossa arte, a nossa produção cinematográfica. O país que não produz é um país esquecido, assim como aquele que não defende seu povo e seu conhecimento.

Eu queria registrar a minha gratidão e alegria de fazer parte da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobras, de estar aqui, nesta sessão, no dia de hoje, num momento tão especial, e de prestar minha solidariedade.

Concordo com alguém que já falou: se espionaram o Brasil, a Presidente Dilma e a Petrobras é porque têm medo, porque temos um valor extraordinário. Mas, graças a Deus, temos na Presidência da República uma mulher de coragem, que chegou e disse: "Vocês agora vão parar um pouco com essa 'fiasqueira' que estão fazendo, porque aqui, neste Brasil, há Governo, há empresa. Aqui há respeito internacional". Nós respeitamos e queremos ser respeitados, porque o Brasil se coloca num patamar de solidariedade internacional, de respeito aos povos. E que cada um busque desenvolver-se com a sua capacidade tecnológica, com força social e econômica.

O Brasil investiu, sim, na empresa Petrobras, nos seus trabalhadores, pesquisadores, técnicos, que são inveja para o mundo. Nós temos aqui inteligência. Não

é por acaso que foi descoberto o pré-sal, e foram dados tantos saltos de qualidade porque não foi deixado de reconhecer o potencial dos brasileiros, dos seus trabalhadores, dos seus pesquisadores, dos seus técnicos, dos seus administradores.

Então, quero deixar aqui meus parabéns. Vou dizer que estava com um discurso cheio de números, mas, depois que foi falado tanto, vim trazer minha solidariedade e o compromisso que temos com o País, com a empresa.

Graça, pode contar sempre conosco aqui.

Muito obrigada e parabéns! (Palmas.)

(Manifestação das galerias.)

(Soa a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Registro, a pedido do Senador Cristovam Buarque, com muita satisfação, a honrosa presença de Kailash Satyarthi, que é fundador de A Marcha Global contra o Trabalho Infantil, indicado ao Nobel da Paz.

Muito obrigado pela sua presença.

Ele, inclusive, acabou de participar de uma audiência no Senado Federal sobre trabalho infantil.

Concedo a palavra ao Senador Fernando Collor de Mello, que fala, nesta oportunidade, pela Liderança do Partido Trabalhista Brasileiro no Senado Federal.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. FERNANDO COLLOR (Bloco União e Força/PTB - AL. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Ex^{mo} Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; Ex^{mo} Sr. Vice-Presidente do Congresso Nacional e Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Andre Vargas; Ex^{mo} Sr. Senador Presidente José Sarney; Ex^{mo} Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, Ministro Edison Lobão, e nesta solenidade representando Sua Excelência a Presidenta Dilma Rousseff; Ex^{mo} Sr. Signatário da presente sessão pelo Senado Federal, Senador Inácio Arruda; Ex^{mo} Sr. Signatário da presente sessão pela Câmara dos Deputados, Deputado Federal Luiz Alberto; Ex^{ma} Sr^a Ministra de Estado, Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Sr^a Luiza Helena Bairros; Ex^{mo} Sr. Senador Valdir Raupp, Presidente Nacional do PMDB; Ex^{mo} Sr. Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados, Deputado José Guimarães; Ex^{mo} Sr. ex-Presidente da Petrobras, Dr. Sérgio Gabrielli; Ex^{ma} Sr^a Presidenta da Petrobras, Maria das Graças Foster; Ex^{ma} Sr^a Diretora-Geral da Agência Nacional do Petróleo, Sr^a Magda Chambrillard, Ex^{mos} Srs. Diretores da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras; senhores companheiros trabalhadores, que fazem a grandeza

da Petrobras; Sr̄s e Srs. Parlamentares; senhoras e senhores convidados; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Hilton Cobra; Sr. Coordenador-Geral da Federação Única dos Petroleiros, Sr. João Antônio de Moraes; senhores que fazem parte do coral, sob a regência do Maestro Eduardo Carvalho, que nos brindou com a entoação do Hino Nacional e do Hino da Petrobras, que tem a lavra, não sei se os senhores e as senhoras sabem, tem a contribuição decisiva da Presidente, Graça Foster, não somente a elaboração do hino, mas também toda a campanha publicitária a que assistimos ao longo desses últimos meses sobre os 60 anos da Petrobras.

Parabéns a V. Ex^a por mais esse dote, por mais esse talento que possui!

Enfim, senhoras e senhores aqui presentes, a importância da criação da Petrobras, em 1953, no período democrático do governo de Getúlio Vargas, transcende a história interna da própria empresa. Ao irradiar sua influência para a economia nacional, a Petrobras consolidou algumas características centrais da política industrial brasileira, o que interferiu decisivamente nos fundamentos da situação econômica atual.

Vargas aproveitou uma conjuntura, a Segunda Guerra Mundial, que alterou a dinâmica do contexto internacional por mais de uma década e condicionou a diferenciação estrutural de economias periféricas, para conduzir assim, no Brasil, processo de industrialização por substituição de importações.

Pelo menos desde a crise de 1929, o pensamento econômico liberal ortodoxo experimentava forte questionamento. O ambiente era favorável a políticas de desenvolvimento centradas na intervenção do Estado na economia. Como observa um dos formuladores do Estado Novo, Azevedo Amaral, com a Constituição de 1937, o Estado teria o direito de intervir na economia “a fim de prover as deficiências da iniciativa individual e coordenar os fatores de produção, de modo que os conflitos possam ser evitados ou resolvidos e se possa introduzir a consideração dos interesses da Nação, representados pelo Estado”.

A política industrial de Vargas estruturou o parque brasileiro, conjugando a criação de uma indústria de base, com fundamento inicial na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, e a diversificação dos ramos industriais brasileiros.

A construção da indústria pesada por meio da intervenção estatal estava casada, porém, com a criação de condições para que o capital privado empreendesse nesse segmento de atividade produtiva.

Concomitantemente, a era Vargas representou virada decisiva nas relações entre trabalho e capital. O político gaúcho notabilizou-se por ter emancipado

o tratamento da ordem social da categoria de simples caso de polícia, tal como era vista na República Velha, para a condição de política de Estado, patrocinada por extensa legislação trabalhista que regulamentava as relações entre capital e trabalho e por assimilação do movimento sindical a estruturas corporativas de organização e de representação.

Honra-me, neste particular, Sr. Presidente Renan Calheiros, Sr̄s e Srs. Senadores, autoridades aqui presentes, sublinhar o papel fundamental desempenhado por meu avô, Lindolfo Collor, fundador e o primeiro Ministro do Trabalho do Brasil, ainda na primeira gestão de Vargas, e o principal idealizador e formulador das leis que posteriormente vieram a ser compiladas na Consolidação das Leis do Trabalho.

O fato, Sr. Presidente, senhoras e senhores aqui presentes, é que o Presidente Getúlio Vargas representa início de uma nova era para os grandes empreendimentos nacionais. O censo industrial de 1950 estimou aumento anual de 7% do Produto Interno Bruto brasileiro na década iniciada em 1940. No final do Estado Novo, o parque industrial brasileiro estava notavelmente diversificado e aprimorado, com a articulação de cadeias produtivas complexas, apesar de certa defasagem tecnológica.

Quando ele novamente assumiu, eleito no período democrático, em 1951, sucedera ao período de liberalização da economia brasileira, com a entrada do capital multinacional em importantes setores da produção industrial.

Mesmo assim, as condições ainda eram receptivas para a criação de estatal voltada para o campo energético. Com efeito, a apresentação de proposta de criação da Petrobras ganhou fôlego novo por meio da campanha “O Petróleo é Nosso”, que logrou mobilizar expressivos setores da sociedade brasileira.

Em 3 de outubro de 1953, Vargas sancionou a Lei nº 2.004, aprovada pelo Congresso Nacional, que criava a Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras), empresa de propriedade e controle totalmente nacionais, com participação majoritária da União, encarregada de explorar, em caráter monopolista, as etapas da indústria petrolífera.

Na mensagem que encaminhava o projeto, afirmava o Presidente Getúlio:

É fora de dúvida, como demonstra a experiência internacional, que em matéria de petróleo, o controle nacional é imprescindível. O governo e o povo brasileiro desejam a cooperação da iniciativa estrangeira no desenvolvimento econômico do País, mas preferem reservar à iniciativa nacional o campo de petróleo, sabendo que a tendência monopolística internacio-

nal dessa indústria é de molde a criar focos de atrito entre povos e entre governos. Fiel, pois, [continua ele] ao espírito nacionalista da vigente legislação do petróleo, será essa empresa genuinamente brasileira, com capital e administração nacionais.

E assim conclui o Sr. Presidente Vargas.

Parece inegável que esse composto quase único de grandes âncoras da economia nacional, de capital público, permitiu que o Brasil fosse dos primeiros países da periferia do sistema econômico mundial a pensar e colocar em prática uma política industrial. Mesmo naquela época, o nacional-desenvolvimentismo do governo trabalhista não excluía a participação direta do capital estrangeiro. Reservava, porém, à iniciativa pública ramos estratégicos da economia nacional.

O sucesso estrondoso que a Petrobras alcançou com a sua trajetória empresarial foi essencial ao País, na medida em que garantiu ao Brasil consolidar-se na fronteira da inovação tecnológica em uma das áreas mais importantes da economia mundial: a indústria petrolífera. Prova e exemplo disso é o desenvolvimento de tecnologias de exploração em águas ultraprofundas, que alcançou a empresa à liderança mundial nesse particular.

A descoberta de Tupi, dentro do campo de Lula, na área da Bacia de Santos, responde hoje, com seus 17 postos na camada de sal, a uma produção de 311 mil barris por dia.

A Petrobras, portanto, amoldou-se como característica indispensável da economia nacional, como patrimônio nacional a ser preservado, de tal forma que a mensagem de sua marca comporta grande identificação com a brasiliidade, o sentimento de ser brasileiro. O seu incentivo ao mundo da cultura e ao mundo artístico é uma prova inofismável também dessa identificação. Daí a pertinência do tema da campanha dos 60 anos de criação da companhia: “Gente. É o que inspira a gente”.

Como estratégia corporativa, o crescimento integrado e a responsabilidade socioambiental são o lema da perspectiva e da missão da Petrobras. Sua essência está na conjugação da pesquisa com a capacitação profissional, e do desenvolvimento tecnológico com a preservação ambiental. O Centro de Pesquisas da Petrobras, o Cenpes, é o maior da América Latina nas áreas de pesquisa e ensino especializado. Não por acaso a Petrobras é a empresa brasileira que mais gera patentes no País e no exterior. Não por outro motivo a Petrobras é responsável pela criação, pelo reconhecimento e disseminação da profissão e da ciência Engenharia de Petróleo.

De outro lado, a preocupação ambiental, mais do que uma constante, reflete uma condicionante da

empresa. Afinal, são uma demanda e uma responsabilidade oriundas da própria natureza de todo o processo industrial, desde a exploração e produção, até o refinamento e transporte de produtos como óleo e gás natural, petroquímica, derivados, biocombustíveis, além de energia elétrica e eólica. Tudo envolvido na fabricação e utilização de plataformas, refinarias, navios, dutos, termelétricas, usinas, postos e fábricas.

Trata-se, portanto, de um universo de atividades com desempenho e foco baseados no conceito que a própria empresa chama de ecoeficiência. Exemplo que se soma é o programa da Petrobras de financiamento e desenvolvimento de projetos voltados para a captura de carbono, com linha de atuação na fixação do CO₂ e emissões evitadas, com vistas à conservação de florestas e recuperação de áreas degradadas. O resultado de sua política socioambiental é que, em 2013, pelo oitavo ano consecutivo, foi selecionada para integrar, como aqui já foi dito, o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, a mais importante aferição mundial do setor, que a posiciona entre as empresas mais sustentáveis do Planeta.

Assim, Sr. Presidente, Sr^as e Srs. Parlamentares; Sr^a Presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster; Sr^a Magda Chambrillard, Diretora Geral da ANP; Sr. Ministro das Minas e Energia, Senador Edison Lobão; senhoras e senhores aqui presentes, a Petrobras soube se manter entre as maiores. Estimulou o sentimento positivo do brasileiro para com a empresa, motivo de orgulho e resultado da capacidade de realização de nosso povo. Hoje, com a Lei dos Royalties e a exploração das reservas da camada do pré-sal, ela simboliza o acesso do povo brasileiro a novo patamar das condições da educação e da saúde no País.

Nesses dias de comemoração do jubileu de diamante da Petrobras, relembramos aqui as ações empreendidas, na sua criação, pelos trabalhistas, especialmente na figura do maior Líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Getúlio Vargas. Hoje, chegamos ao ponto de a empresa representar mais de 11% do PIB brasileiro. Para o futuro, como bem enfatiza – com destemor, com amor e com muita competência – a Presidente Maria das Graças Foster, o maior desafio da Petrobras será o de concluir os projetos que farão a empresa dobrar seu tamanho nos próximos sete anos. Ou seja, a estatal tem como meta passar da produção atual de 2 milhões de barris diários para 4,2 milhões de barris diários, em 2020. Isso corresponde a um aumento de 110%, enquanto as estimativas de crescimento da produção mundial de petróleo, nesse mesmo período, são de apenas 10%. É admirável!

Como Presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal, e representando o

meu Partido, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), desejamos que a Petrobras continue a ser a empresa de excelência que sempre representou, e que o futuro lhe reserve o seguido sucesso de inovação tecnológica em benefício da sociedade brasileira. Renovamos, também, nossos votos para que ela se mantenha símbolo de um futuro melhor para os trabalhadores brasileiros.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado a V. Ex^a. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Agradecemos a V. Ex^a.

Concedo a palavra ao Deputado José Guimaraes, Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados.

O SR. JOSÉ GUIMARÃES (Bloco PT - CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Senado Federal, Renan Calheiros; Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Andre Vargas; Presidenta Maria das Graças Foster; em seus nomes, quero cumprimentar todos os convidados e convidadas, Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas, para poupar tempo.

Neste momento, Presidenta Graça, nós falamos aqui, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara Federal, para demonstrar, em primeiro lugar, o nosso reconhecimento. Se hoje é verdade que essa empresa, por todos os relatos feitos, por toda a trajetória de 60 anos de vida, por todo o legado que tem, queremos dizer aqui, perante o Senado Federal, o Congresso Nacional, que seu sucesso se deve muito à gestão que V. Ex^a empreende à frente desse gigante do povo brasileiro, que é a nossa Petrobras. Tanto V. Ex^a, como os diretores, seu corpo técnico e de funcionários.

Por onde andamos, Presidenta Graça, seja em meu Estado, o Ceará, ou em qualquer parte do mundo, conversando com qualquer funcionário da Petrobras ou com alguém que tenha algum empreendimento ou vínculo com a Petrobras, ou com alguém que tenha um projeto financiado pela Petrobras, como lá no meu Pirambu, no Estado do Ceará, observamos que todos devotam a essa empresa um bem-querer do tamanho dos seus 60 anos e do tamanho do seu compromisso com o Brasil e com o povo brasileiro.

Presidente Sarney e Presidente Collor, ex-Presidentes da República, a Petrobras é definitivamente uma empresa pública, e ninguém ou qualquer governo a tirará do seu rumo, do seu projeto estratégico, que é a defesa da soberania do Brasil e a produção de tudo aquilo que é fundamental para o crescimento do nosso imenso País.

Quando nós votamos o novo Marco Legal, Presidenta Graça, aqui no Congresso Nacional, que teve

como relator o ex-Ministro Palocci, quando votamos o Fundo Social, o chamado Fundo soberano, este Congresso, independentemente de talvez um ou outro que torce pelo insucesso da Petrobras, que vez ou outra sobe à tribuna para dizer que as ações da Petrobras caíram, ou daqueles que torcem pela não construção das refinarias Premium I e Premium II, no meu Estado, o Ceará, mesmo assim, Presidente Sarney, o que temos aqui, no Congresso Nacional, é um time que, independentemente de partido A ou B, defende a Petrobras e quer que ela continue sendo, Presidente Renan, patrimônio do povo brasileiro.

A Petrobras descobriu o pré-sal, e o desafio de torná-la gigante foi o mesmo do início, quando da sua criação, o que fez com que o então Presidente Lula insistisse em que precisávamos investir mais ainda na empresa. E foi por conta desse investimento que descobrimos o pré-sal, e está aí o resultado.

Já estamos tendo, Sr^a Presidenta, resultados da exploração do pré-sal. E isso fez com que nós, Presidente Collor, por meio da Presidente Dilma, disséssemos: “Peguemos parte desse patrimônio que é o pré-sal e invistamos na educação pública e vamos ter, como nunca, investimentos efetivos para melhorar a educação pública do nosso País”.

É assim, Presidenta Graça, quando a gente visita a Lubnor, lá em Fortaleza, e os funcionários da Petrobras dizem: “Nós vamos investir cada vez mais”. É assim quando a gente visita o Porto do Pecém e os trabalhadores daquele parque industrial que está se formando em torno do Pecém dizem: “Daqui a pouco vem a refinaria Premium II”. É assim quando eu, nas minhas andanças pelo interior do Ceará, vejo a placa da Petrobras: “Este terreno já pertence à Petrobras”.

Não há coisa, ex-Presidente da República, mais extraordinária do povo brasileiro do que a Petrobras. O que seria do PAC, do Programa de Aceleração do Crescimento, sem a Petrobras? A Petrobras, Presidenta Graça – talvez esse seja o maior legado de 60 anos dessa empresa –, entrou no planejamento estratégico do País, porque veio o PAC e ela é força preponderante nos investimentos do PAC no Nordeste brasileiro e no nosso País.

Nós, portanto, Presidenta Graça, Presidente Renan, nós só temos mesmo é que homenagear a Petrobras, porque este País não seria o Brasil gigante de hoje, com as taxas de crescimento que tem, com a geração de emprego que vem se sustentando quase com o pleno emprego, sem a nossa querida Petrobras. A Petrobras é, portanto, patrimônio do Brasil, patrimônio do povo brasileiro e, evidentemente, patrimônio de todos aqueles que querem e vão continuar defendendo uma nação livre, uma nação soberana.

A Petrobras, portanto, Senador Sarney, Deputado André Vargas, merece toda a homenagem do mundo, pelo que ela já fez, pelo seu legado, mas, sobretudo, pelo que está projetado daqui até 2017, com as refinarias Premium I e Premium II, lá na terra do Presidente Sarney e lá no meu Ceará. Com esse investimento no refino em que a Presidenta Graça está determinada, aí sim, nós não vamos mais só exportar o óleo grosso. As Refinarias Premium I e Premium II atendem às demandas da Petrobras.

Portanto, nós, Deputados do Congresso Nacional, nos orgulhamos muito de sermos parceiros dessa gigante, dessa amada, dessa que é a veia mais latente, por onde correm os investimentos do PAC. E é com ela que nós vamos continuar investindo no Brasil, transformando, cada vez mais, o Brasil numa Nação livre, numa Nação soberana.

À Presidenta Graça o nosso reconhecimento, não só pelo fato de ser mulher, mas pelo seu jeito duro e eficiente no comando da Petrobras, porque é assim que nós vamos transformar, cada vez mais, a empresa naquilo que é desejo de todo o povo brasileiro: mais investimento, mais refinaria, mais exportação, mais petróleo, mais etanol, mais tudo aquilo que é produzido pela Petrobras, mais emprego, mais soberania e mais preservação do meio ambiente.

Viva os 60 anos da nossa querida Petrobras!

Muito obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

(*Manifestação das galerias.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra à Senadora Vanessa Grazziotin, que falará pela Liderança do Partido Comunista do Brasil.

A SR^a VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros. Cumprimento o Deputado André Vargas, 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Presidente em exercício; o querido Senador Edison Lobão, Ministro de Minas e Energia; o Senador Inácio Arruda; o Deputado Luiz Alberto e, por fim, as mulheres da Mesa, através de quem quero homenagear este Plenário de muitos homens, mas também de mulheres valorosas e lutadoras.

Cumprimento a nossa Ministra Luiza Bairros; a nossa Presidente da ANP, Magda Chambrard; e a Presidente da Petrobras, uma das mulheres mais poderosas do mundo – como a nossa Presidenta Dilma, que é a segunda mulher mais poderosa do mundo. É uma honra tê-la também, Presidenta Graça, na relação das pessoas e mulheres mais poderosas do mundo.

E eu faço questão, Presidente Collor, a quem cumprimento também, de destacar isso, porque é muito difícil para nós, mulheres, chegarmos à posição como elas chegaram. É muito difícil porque vivemos numa sociedade ainda que é marcada por uma cultura...

(*Intervenção fora do microfone.*)

A SR^a VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – ...machista, cujos homens são vistos com maiores qualidades e capacidade do que as mulheres. E assim como a Presidenta Dilma, V. Ex^{as}, V. S^{as} também são uma demonstração de que uma sociedade inteligente, de que um país inteligente é aquele que usa a inteligência dos seus homens, mas também usa a inteligência das mulheres, então receba minhas homenagens, Presidenta Graça. E dizer que, nesse momento em que nós estamos aqui a comemorar os 60 anos da Petrobras, e são 60 anos acumulando conquistas e desafios, de uma empresa que é líder mundial em tecnologia para exploração de petróleo em águas profundas, uma empresa que tem agora um grande desafio de estabelecer parcerias para a retirada de óleo em águas ultraprofundas da camada do pré-sal.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que, na exploração do pré-sal – e logo teremos o leilão de Libra –, a Petrobras não só terá uma presença forte, mas uma presença significativa e destacada nesse processo que, afinal de contas, como a própria Presidenta disse aqui, numa audiência pública, ou numa de tantas audiências públicas que tivemos, não existe outra empresa no mundo que tenha maior capacidade técnica, que tenha servidores, técnicos com maior qualidade de explorar o pré-sal do que a Petrobras. É exatamente por isso que ela terá, sem dúvida nenhuma, uma posição destacada.

O petróleo, que é matéria-prima para vários segmentos da indústria, foi a ferramenta utilizada pelo ex-Presidente da República Getúlio Vargas para industrializar o Brasil na década de 50, a partir de uma sólida luta dos movimentos populares, dos partidos políticos, dos trabalhadores, das mulheres, dos sindicatos, que tinha como mote “O petróleo é nosso”. Naquela época, já havia sido implantada no País a indústria da siderurgia, através da Companhia Siderúrgica Nacional. A Petrobras é um produto dessa política de Estado em favor da industrialização. A Petrobras nasceu como uma empresa que deveria estar encarregada de processar, ou comercializar o petróleo, mas também, e principalmente, pesquisar e prospectar.

Naquela época, havia uma forte oposição de países centrais à autonomia do Brasil no campo da energia. Mas o Brasil foi firme, o Brasil foi forte e, no dia

3 de outubro de 1953, o Presidente de então assinou a Lei nº 2.004 e criou a Petrobras, como resultado – repito – da campanha levada a cabo pelos brasileiros e brasileiras.

À nova empresa caberia executar as atividades do setor de petróleo no Brasil. Estava instituído, dessa forma, o monopólio estatal de exploração de petróleo.

A Petrobras teve, sem dúvida nenhuma, um papel decisivo na história do País. Podemos dizer – creio eu, sem medo – que construímos a história da indústria do nosso País a partir da construção da Petrobras.

Em 1995, o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, mesmo enfrentando uma enorme resistência... O Líder de minha Bancada, Senador Inácio Arruda, falou da atuação de nosso Partido aqui, no Congresso Nacional, que não era diferente em todas as cidades brasileiras. Eu, à época, era Vereador da cidade de Manaus. Lá muitas atividades fizemos contra o fim do monopólio, mas, infelizmente, acabou acontecendo e quebrou-se, portanto, em 1995, o monopólio da extração de petróleo no Brasil.

Dois anos depois, em agosto de 1997, a Lei nº 9.478 foi promulgada, e, assim, tivemos a garantia de que a Petrobras não seria privatizada. Essa Lei reafirmava o monopólio da União sobre os depósitos de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos.

Mesmo após a quebra do monopólio, senhoras e senhores, a Petrobras, pela sua capacidade, pela dedicação de seus técnicos, de seus trabalhadores, manteve a competitividade nos cenários interno e externo e, hoje, é uma das principais empresas do mundo e, sem dúvida, a principal empresa brasileira. E isso nós devemos, obviamente, ao então Presidente Getúlio Vargas, mas, sobretudo, ao povo brasileiro, que foi o grande protagonista da luta pela criação da Petrobras que hoje não só ocupa espaço importante no cenário econômico nacional, mas um espaço privilegiado na alma de todas as brasileiras e de todos os brasileiros.

Vindo aqui comemorar os 60 anos da Petrobras, eu não poderia deixar de falar da Amazônia brasileira, que é a região mais rica em recursos naturais do Planeta. No meu Estado do Amazonas, nós também assistimos à força das ações da Petrobras.

A história mostra que a descoberta do petróleo na região data de 1917, entretanto, o marco da descoberta do petróleo se deu no Município amazonense de Nova Olinda do Norte, em 13 de maio de 1955, quando ainda era distrito do Município de Itacoatiara. À época, Nova Olinda do Norte era um distrito muito pequeno pertencente ao Município de Itacoatiara. O acontecimento tornou-se destaque nacional, principalmente após grande ênfase dada pelo então Governador do Amazonas, Plínio Ramos Coelho, que apareceu

nas primeiras páginas dos jornais brasileiros com um terno branco manchado de petróleo, que havia jorrado do poço pioneiro 1-N0-1-AM, da Petrobras. Assim sendo, Nova Olinda do Norte ganhou grande notoriedade nacional, sendo visitada por dois Presidentes da República, Café Filho e Juscelino Kubitschek.

Ministro Lobão, Nova Olinda do Norte é um dos Municípios que têm uma grande jazida de silvinita, a partir do qual se produz o potássio, de que o Brasil ainda tem uma grande dependência internacional, e contribui com o déficit da balança comercial brasileira em torno de US\$8 bilhões. Então, nós esperamos, ansiosamente, que também, com a presença da Petrobras, se dê, em breve, a exploração da silvinita para que o Brasil possa ser autossuficiente na produção de potássio. Somos um dos principais produtores agrícolas, mas não detemos esse insumo importante, que é fundamental, indispensável para a agricultura.

Mesmo com essa descoberta, Srª Presidente, lá em Nova Olinda do Norte, apresentava-se – como aqui foi dito pelo Senador Raupp, se não me engano – o relatório do norte-americano, geólogo e alto funcionário da Petrobras, Walter Link, dizendo que não havia possibilidade de ter petróleo em terra firme no País, e, na Amazônia, imagina, nem pensar. Mas, mais uma vez, a Petrobras, com o compromisso e a capacidade dos seus técnicos, dos seus engenheiros, dos seus geólogos, falou mais alto e continuou investindo em pesquisa. Hoje nós temos essa empresa como aquela que tem atuação há mais tempo na Amazônia brasileira.

Com pesquisas que começaram ainda nos anos 50, a estatal iniciou a exploração comercial de petróleo e gás em 1988, na região do Rio Urucu. Hoje, a estatal produz mais de 50 mil barris de petróleo por dia e mais de 10 milhões de metros cúbicos de gás natural diários dos poços que ela mantém no Município de Coari. Desde o ano de 2005, a Petrobras retomou as perfurações em regiões próximas às reservas de Urucu e, no ano passado, descobriu poços de petróleo que são altamente rentáveis, além, obviamente, do gás natural.

De acordo com a ANP (Agência Nacional de Petróleo), o Amazonas, único Estado, por enquanto, Presidente Gabrielli, a produzir gás e petróleo na Amazônia brasileira, tem reservas totais de 187 milhões de barris de petróleo e mais de 90 bilhões de metros cúbicos de gás natural distribuídos nas bacias sedimentares do Solimões e do Amazonas. Apesar da altíssima qualidade do petróleo encontrado em Urucu, são as reservas de gás que fazem da região um mercado tão importante. O País ainda importa boa parte do gás natural consumido da Bolívia. Hoje, o Amazonas responde, aproximadamente, por 18% da produção nacional de gás.

Eu destaco, por fim, outro empreendimento importante e corajoso da empresa na Amazônia, no Estado do Amazonas, que foi a construção do gasoduto, num verdadeiro desafio ao meio ambiente, mas um desafio que, até agora, tem dado muito certo, porque a Petrobras, além de garantir uma sustentação econômica para aquela região, sobretudo para o Amazonas, vem desmistificando o fato de que aquela é uma região intocável. Não. É possível, sim, tocar na Região, explorar os recursos naturais, mantendo o total respeito ao meio ambiente, que é importante por conta do equilíbrio e do combate ao aquecimento global.

A Petrobras construiu esse gasoduto, que é uma obra que nenhuma brasileira e que nenhum brasileiro pode deixar de conhecer, porque desenvolver atividade de petróleo não é fácil. Se no mar é difícil, V. Ex^{as}s e V. S^{as}s imaginem o que é fazer isso em plena Floresta Amazônica, onde, para cada poço que é perfurado, todos os seus equipamentos são levados de helicóptero – repetindo: de helicóptero. –, num compromisso que também tem a empresa em relação ao meio ambiente.

A Petrobras, portanto, empresa construída com o empenho e a força dos brasileiros, é muito mais do que uma empresa de energia. É a concretização dos nossos esforços, das nossas lutas, do nosso sonho e, principalmente, do nosso futuro.

Parabéns a todos vocês, não apenas os que dirigem a Petrobras, mas trabalhadores e trabalhadoras dos mais simples até os mais graduados. Parabéns a todos vocês, que dão muita razão, muito motivo de orgulho para o nosso País, para a querida gente brasileira.

Parabéns à Petrobras pelos seus 60 anos.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Senador Aníbal Diniz.

O SR. ANÍBAL DINIZ (Bloco Apoio Governo/PT - AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ex^{mo} Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; Primeiro Vice-Presidente do Congresso Nacional e Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Deputado André Vargas; Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão, nesta solenidade representando a Presidenta Dilma Rousseff; Sr. Senador Inácio Arruda, proponente desta sessão pelo Senado Federal; Sr. Deputado Federal Luiz Alberto, signatário da proposição desta sessão pela Câmara dos Deputados; Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial da Presidência da República, Ex^{ma} Sr^a Luiza Helena de Bairros; Sr^a Presidenta da Petrobras, Maria das Graças Foster; Sr^a Diretora-Geral da Agência Nacional do Petróleo, Magda Chambrillard, senhores

e senhoras servidores da Petrobras aqui presentes, é com muito orgulho que represento aqui a bancada do Partido dos Trabalhadores nesta sessão solene em comemoração aos 60 anos de existência da Petrobras.

Quero registrar o meu orgulho e confiança por essa empresa fundada no dia 3 de outubro de 1953 pelo então Presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de executar as atividades do setor petrolífero no Brasil em nome da União.

Neste momento, abro parênteses para exaltar a iniciativa do Senador Inácio Arruda ao propor esta sessão, porque, com todos os feitos da Petrobras, a gente imagina ser impossível que alguém possa falar mal da Petrobras no Brasil, mas acontece. Acontece nesta tribuna e acontece naquela tribuna de pessoas colocarem em dúvida a saúde financeira da Petrobras, colocarem em dúvida as decisões estratégicas da Petrobras, e a gente tem de, acima de tudo, com o sentimento de brasileiros, assumir o enfrentamento e fazer a defesa da Petrobras.

Então, esta sessão solene promove justiça a essa empresa e a esses brasileiros que, ao longo da história, conseguiram transformar essa empresa no que ela é hoje: um orgulho para todos os brasileiros e um sinal de respeito no exterior quanto à exploração de petróleo e gás.

Hoje, a Petrobras é responsável pela produção de 2,1 milhões de barris de derivados de petróleo por dia. É uma empresa nacional estratégica, orgulho para todo o País, referência de inovação tecnológica e que tem reconhecimento internacional pela exploração de águas profundas e ultraprofundas.

A empresa tem uma gestão sólida e está, seguramente, no caminho para superar grandes desafios e criar oportunidades para desenvolver todos os investimentos programados para 2013.

Vale ressaltar, mais uma vez, que é uma empresa gerida com noção de Estado e não de governo. É uma empresa que tem, fundamentalmente, princípios técnicos em todas as suas tomadas de decisão. Isso é muito importante, porque, todas as vezes em que alguém coloca em questionamento a gestão da Petrobras, dizendo que há partidarização, está cometendo uma injustiça com essa empresa, que é gerida com absoluta observância de critérios técnicos.

O ex-Presidente Sérgio Gabrielli nos deu toda essa segurança quando esteve aqui junto conosco e mostrou o quanto o plano estratégico da Petrobras leva em conta esses aspectos, independentemente de governo. Segue uma trilha visando ao fortalecimento da instituição no Brasil e no exterior.

Ao longo dos anos, a Petrobras teve resultados expressivos e que merecem ser destacados.

De 2002 a 2012, por exemplo, foi a única entre as grandes companhias a ter crescimento na produção de óleo e gás natural de 45%. A boa gestão da Petrobras nos últimos anos também a levou a um desempenho operacional positivo, que pode ser medido por vários fatores, entre eles o cumprimento da meta de produção de 1,98 milhão de barris por dia; o aumento das reservas de óleo e gás, com índice de reposição de reservas de 103,3%, pelo aumento da produção do pré-sal, de 36% em relação a 2011; ou o recorde de processamento do parque de refino, com 2,1 milhões de barris por dia em agosto de 2012.

Temos também o recorde de geração de energia, de 5.883 megawatts em novembro de 2012, e o recorde de entrega de gás nacional, de 49,6 milhões de metros cúbicos diários em outubro de 2012.

Em outra área, no refino, por exemplo, a Petrobras bateu novos recordes em 2013: atingiu 2,11 milhões de barris diários de processamento em 1º de janeiro, e 2,12 milhões em março.

Gostaria também de destacar que a boa gestão não se resume ao balanço de um ano específico, mas é um conjunto de ações responsáveis e comprometidas que apresentam resultados consistentes e positivos ao longo dos anos nas mais variadas áreas, que incluem, ainda, a defesa da responsabilidade socioambiental e o incentivo à geração de renda e oportunidades de trabalho.

E aqui eu faço questão de dar este meu testemunho. Eu fiz uma visita ao campo de exploração de Urucu, no Amazonas, e pude constatar que o que se polui naquele espaço é menos do que um motor de rabela andando pelo Rio Acre, com duas pessoas indo de um ponto para outro em qualquer lugar do rio. Ou seja, tem-se absoluto critério de defesa do meio ambiente na atividade de exploração.

Por isso, eu encerro este meu pronunciamento fazendo inclusive um apelo especial à nossa Magda Chambriard, da ANP, à Drª Maria das Graças Foster, Presidente da Petrobras, ao Sr. Ministro de Minas e Energia também, no sentido de que a gente amplie o número de poços de perfuração e não permita que esse leilão a ser realizado em 30 dezembro, para os 10 poços da bacia do Acre, fique deserto; que a Petrobras possa também se estender para aquela região do País e vá explorar petróleo e gás lá no Acre, porque, no Peru, ao lado, há mais de 20 poços de exploração. Por todos os estudos já efetivados, estudos que significaram recursos consideráveis, como o levantamento aerofotogramétrico, os levantamentos sísmicos – e agora haverá o leilão para a exploração propriamente dita de petróleo e gás na bacia sedimentar do Acre, que fica no Vale do Juruá –, eu tenho certeza de que,

com a entrada da Petrobras, esse leilão não vai ser deserto, e vamos ter absoluta certeza de que essa exploração vai estar em boas mãos, para a redenção socioeconômica daquele povo do Vale do Juruá e de todo o Estado do Acre.

Hoje, nós somos completamente dependentes da energia poluente das termelétricas, e pode ser que, a partir da exploração de gás e petróleo no Vale do Juruá, venhamos a conseguir energia limpa e poderemos inclusive contribuir com a redenção socioeconômica e a proteção ambiental daquela região, porque tenho certeza de que, com esses recursos, vai ser possível promovermos muito mais atividade de proteção ao meio ambiente, que já é uma vocação natural do Estado do Acre.

Encerrando as minhas palavras, destaco, por todo o exposto, a nossa absoluta confiança no trabalho, na gestão e no desenvolvimento dessa empresa brasileira e de todos os brasileiros.

E faço um cumprimento especial a todos os servidores que compõem esse time inspirado da Petrobras, porque tenho certeza de que são eles o patrimônio maior dessa empresa e são eles que conduzem a Petrobras a tanto reconhecimento no Brasil e no exterior. Portanto, parabéns a todos! Que consigamos seguir em frente, contabilizando mais vitórias, mais superação e não se deixando abater pelas vozes que tentam colocar a Petrobras sob alguma suspeita, porque essa empresa é uma empresa do tamanho do Brasil, do tamanho dos brasileiros e merece o nosso total sentimento de reconhecimento e gratidão por tudo o que ela tem feito pelo Brasil.

Parabéns a todos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra ao Deputado Vicente Cândido.

Com a palavra, V. Ex^a.

O SR. VICENTE CÂNDIDO (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente desta sessão do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; Senador e Ministro Edison Lobão; Ministra Luiza Helena de Bairros; Presidente Maria das Graças Foster, em nome dos quais cumprimento todos os membros da Mesa, as autoridades aqui presentes, os Senadores, as Deputadas, os diretores da Petrobras, quero também, em poucas palavras, dizer que eu, a Deputada Benedita da Silva e muitos outros Deputados subscrevemos a homenagem neste dia de hoje, mas percebemos logo que já havia outras homenagens subscritas e fizemos questão de estar aqui presentes, para participar deste momento histórico do Congresso Nacional.

Escrevi também algumas páginas, mas, pelo adiantar da hora, pelos conteúdos aqui já relatados, vou ser sintético, para que possamos ganhar velocidade nos trabalhos e ouvir, sobretudo, os homenageados e os representantes do Governo.

Vários discursos aqui já remontaram a história, já rememoraram a importância da Petrobras no campo político e econômico e até a disputa ideológica também como projeto de país, como projeto de nação.

Eu queria também, aqui, neste momento, em poucas palavras, realçar alguns pontos que julgo importantes e que, talvez, não tenham sido lembrados nos outros discursos.

A Petrobras é uma empresa que – até pelo lema que já usou na sua propaganda, de que a energia é seu próprio desafio –, na sua história, lançou vários desafios, ou melhor, superou todos eles. Eu poderia aqui citar alguns marcos históricos nesses anos, como, por exemplo, em 1955, o primeiro poço perfurado na Floresta Amazônica; em 1963, a criação do Cenpes; em 1968, a primeira descoberta de petróleo no mar, em Sergipe; em 1975, a adoção dos contratos de risco entre a Petrobras e as empresas privadas; em 1986, a significativa ampliação das atividades de pesquisa em águas profundas; em 1994, o começo da operação da primeira plataforma semissubmersível. Em 1997, foi atingida a primeira marca de um milhão de barris diários; em 1999, foi atingido o recorde mundial de produção em águas profundas; em 2000, foi atingido o novo recorde de produção em águas profundas; em 2007, houve a descoberta da maior jazida de gás natural no mundo, no Campo de Tupi; em 2008, foi iniciada a primeira produção do pré-sal; em 2009, a Petrobras passa do 20º lugar para o 4º lugar das empresas mais respeitadas no mundo.

Ou seja, entre vários outros momentos históricos, marcos históricos dessa empresa, também não podemos deixar de registrar o que seria da empresa nacional sem a Petrobras, com a adoção firme já no primeiro mandato do Presidente Lula do conteúdo nacional. Não poderíamos deixar de ressaltar aqui: o que seria a cultura brasileira sem o forte incentivo e apoio financeiro e institucional da Petrobras? O que seria do esporte brasileiro sem a Petrobras e a sua política de fomento?

Por último, ressalto um grande momento também de preocupação da Petrobras não só com a exploração de petróleo, não só com o fornecimento do petróleo para o povo brasileiro e para o mercado estrangeiro, mas também com os R\$200 milhões que deverão ser gastos em 12 meses na perfuração de cisternas no Semiárido brasileiro, o que vai atender mais de 200

Municípios. Serão feitas mais de 20 mil cisternas neste momento.

Isso mostra que a Petrobras enxerga e trabalha além do seu horizonte, além da sua função constitucional, que é o descobrimento e a produção de petróleo para o povo brasileiro.

E, como toda a grande instituição é feita por gente, está aqui presente a Srª Maria das Graças Foster. Meus parabéns pelo seu trabalho, pelo seu reconhecimento, por ter sido eleita e indicada como a 18ª mulher mais influente das executivas mundiais pela revista *Forbes*, o que mostra seu talento e sua competência neste momento.

Cada tem o seu momento histórico, a sua história. Também está aqui presente o ex-Presidente José Sergio Gabrielli, que, na sua passagem pela Petrobras, deixou sua marca.

Mas este é o momento das mulheres brasileiras, e a senhora nos representa e representa todo este corpo de funcionários, aqui representado por alguns diretores, nesta comemoração de 60 anos.

Destinamos esta manhã a esta homenagem, deixando registrado nos Anais do Congresso Nacional e mostrando para o povo e para a juventude brasileira que a história da Petrobras vai além do cuidado com o petróleo brasileiro, pois a empresa também se preocupa com a cidadania, com a política industrial, com a cultura, com o esporte. Neste momento, há o Programa Uma Terra e Duas Águas, que é o programa das cisternas no Semiárido brasileiro. São projetos que nos orgulham, para virmos aqui, a cada vez, a cada semana, a cada dia, defender a maior empresa do Brasil, a maior estatal do povo brasileiro.

Parabéns! É um grande dia, é uma grande comemoração dos 60 anos para todos nós!

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Concedo a palavra à Presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster.

Com a palavra, V. Ex^a.

A SR^a MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER – Boa tarde a todos os senhores e a todas as senhoras!

É muito emocionante estar aqui, neste momento!

Quero saudar, de forma distinta, o Ex^{mo} Sr. Senador Renan Calheiros.

Quero saudar nossos dois Presidentes que estiveram aqui, Presidente Sarney e Presidente Collor, por me darem a honra de contar com suas presenças aqui neste momento.

Quero saudar o Ex^{mo} Sr. Deputado Federal André Vargas, 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional e Presidente em exercício da Câmara dos Deputados.

Saudo o nosso ilustre Ministro de Minas e Energia, nosso amigo Edison Lobão, amigo da Petrobras, que aqui representa a nossa também amada Excelentíssima Senhora Presidente Dilma Rousseff.

Ao Sr. Senador Inácio Arruda, signatário da presente sessão pelo Senado Federal, meu muito obrigada.

Cumprimento o Ex^{mo} Sr. Deputado Federal Luiz Alberto, signatário da presente sessão pela Câmara dos Deputados.

Também agradeço profundamente à Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Ex^{ma} Sr^a Luiza Helena de Bairros.

Saudo a ilustre Senadora Graziotin e, saudando Graziotin, saúdo todas as Senadoras e todos os Senadores aqui presentes.

Faço uma saudação muitíssimo especial ao querido José Sérgio Gabrielli, Presidente da Petrobras de 2005 a 2012; e ao Presidente da Fundação Cultura Palmares, Sr. Hilton Cobra.

Saudo o Moraes. Não sei onde está o Moraes. Eu o tinha visto, mas não o vejo mais. Onde está o Moraes?

Saudo o Moraes e, assim, saúdo a FUP, a CUT, a FNP, o MST e todos vocês que nos assistem, seguindo todos esses cartazes.

(Manifestação das galerias.)

A SR^a MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER –

Também a todos vocês, saudações especiais!

Peço desculpas àqueles a quem, porventura, eu não tenha dado aqui a minha mais sincera saudação.

Hoje, como eu disse, é um dia muito especial. É o dia em que recebemos do Congresso Nacional homenagem pelos 60 anos da criação da nossa Petrobras. Foi no dia 03 que completamos 60 anos. E foi a nossa gente que inspirou a criação dessa empresa. E é essa mesma gente brasileira que fez com que continuássemos existindo como empresa estatal, controlada pelo Governo Federal, unidos, crescendo, caminhando a passos largos, olhando para frente, transformando desafios em oportunidades e em riqueza para o povo brasileiro e para nossos acionistas.

Saber fazer, saber transformar energia é, de fato, soberania, como os senhores escreveram tão bem em seus cartazes. E é acertado, em minha avaliação, que o Governo Federal atue junto à Petrobras em todas as questões consideradas estratégicas. Somos grandes. Somos, de fato, uma potência do saber, do deter e do saber transformar petróleo e gás em energia. E o nosso controlador faz muito bem em sentar conosco e em nos orientar em todas as questões estratégicas. Esse é um dever do dono.

Neste momento, exatamente neste momento em que operamos a Petrobras de hoje, essa, que já produz dois milhões de barris de petróleo por dia, estamos, ao mesmo tempo, paralelamente, ao longo dos últimos dez anos, construindo uma segunda Petrobras, que ficará pronta daqui a pouco: a Petrobras de 4,2 milhões de barris de petróleo por dia. É essa Petrobras que vai refinar 3,6 milhões de barris de petróleo por dia e que construirá, sim, a Premium I e a Premium II no Ceará e no Maranhão.

Juntos, nós estamos confiantes, enfrentando os obstáculos, para fazer nossa empresa dobrar de tamanho, para fazer nossa empresa dobrar sua produção de petróleo. Como eu disse, alcançaremos 5,6 milhões de barris de óleo equivalente, petróleo e gás, a cada dia. O petróleo é oriundo do mar, oriundo do pré-sal e do pós-sal, dos campos terrestres, dos campos maduros. Todo óleo é igualmente importante e valioso para a nossa querida empresa.

Tenho muita satisfação em dizer que, quando nós celebramos o aniversário da Petrobras, nós celebramos tudo o que alcançamos durante esses 60 anos de demonstração da nossa capacidade.

E, de fato, sim, sentimos no nosso coração o respeito que os brasileiros têm pela Petrobras. Até aqueles que falam mal de nós nos respeitam e nos admiram. Não é possível não admirar a Petrobras pelo que ela faz e pelo que ela transforma. Não é fácil, não há uma solução trivial. É preciso planejar. É preciso ter disciplina, definir metas e seguir o caminho. Por isso, acredito, com toda a sinceridade, no respeito daqueles que, talvez por obrigação e pela posição em que atuam, criticam-nos. Somos observadores da crítica e procuramos sempre melhorar a cada dia.

Eu, particularmente, encorajo todos a continuar lutando pelas suas causas, pelas causas em que vocês acreditam, escrevendo tantas e tantas outras páginas deste caso real de sucesso que é a história na nossa Petrobras.

Neste momento, mais uma vez, quero lembrar o nome de Gabrielli, pelos seis anos e meio em que esteve à frente da Petrobras, e o nome de um grande colaborador, também presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, que, hoje, é um dos diretores que compõem a Diretoria Colegiada da Petrobras.

Quero lembrar, com saudade, de colegas de carreira da Petrobras que, como eu, atingiram a posição de presidente da Petrobras: Orlando Galvão, Carlos Sant'Anna, Alfeu Valença e o nosso querido Armando Guedes.

Saudo todos com uma alegria imensa e agradeço a Deus, agradeço aos homens e às mulheres que estão conosco, que estão com o Brasil, transformando

esse saber que temos na Petrobras em energia, em energia que nos faz livres, que nos faz independentes e que nos torna uma Pátria, acima de qualquer coisa, soberana.

Muito obrigada pela oportunidade. (*Palmas.*)

(*Manifestação das galerias.*)

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Parabéns, Graça!

Concedo a palavra ao Ministro Edison Lobão. Com a palavra V. Ex^a.

O SR. EDISON LOBÃO – Sr. Presidente, Renan Calheiros; Sr. Presidente Andre Vargas; Ministra Luiza Helena de Bairros; Srs. Senadores Inácio Arruda, Vanessa Grazziotin, Aníbal Diniz; Srs. Presidentes José Sarney e Fernando Collor; Srs. Deputados Federais Luci Choinacki, José Guimarães, Luiz Alberto, Vicente Cândido; Srs. Senadores; Srs. Deputados; Presidenta Maria das Graças Foster; Srs. Diretores Formigli, Co-senza e Alcides, que dirigem a Petrobras com extrema competência e exação; ex-Presidente José Sérgio Gabrielli, que também tanto fez pela Petrobras; Dr^a Magda Chambriard, senhoras e senhores, Ministro de Minas e Energia e, aqui, representando a Presidenta Dilma, agradeço as homenagens ora tributadas à nossa grande empresa: a Petrobras.

Sobre a Petrobras falaram a Presidente da empresa e os Srs. Senadores e Deputados. Estarei adstrito, portanto, à leitura da mensagem que encaminha a Presidente Dilma Rousseff ao Presidente do Congresso Nacional, alusiva a esta solenidade.

Diz a Presidenta:

É com entusiasmo que saúdo esta sessão solene do Congresso Nacional em homenagem aos 60 anos da Petrobras. Este é um justo reconhecimento da Casa do Povo à companhia que ajudou a mudar o Brasil para melhor [para bem melhor].

A história da economia brasileira pode ser dividida entre antes e depois da Petrobras. Foi a coragem política, a inovação tecnológica e a competência profissional da Petrobras que transformaram o Brasil em um dos grandes países produtores de óleo no mundo. Hoje, são 2 milhões de barris por dia. Mas este é só o começo. Com o Pré-Sal, a Petrobras irá chegar a 4,2 milhões de barris de petróleo por dia em 2020. Já a capacidade de refino irá crescer de 2 milhões de barris para 3 milhões. É um salto gigantesco para qualquer companhia. Menos para a Petrobras.

Porque a Petrobras carrega o Brasil em seu DNA. Com a liderança da Petrobras, o campo de Libra, que iremos licitar no dia 21 de outubro, dará partida a uma profunda mudança no Brasil.

(*Soa a campainha.*)

O SR. EDISON LOBÃO – Apenas com a exploração de Libra, poderemos arrecadar, nos próximos 35 anos, entre R\$300 bilhões e R\$700 bilhões no Fundo Social. Isto significa mais recursos para saúde e educação, mais capacitação tecnológica, mais emprego, mais geração de riqueza e divisas para todo o País. Mais desenvolvimento para o Brasil.

A iniciativa do Senador Inácio Arruda, com o apoio do Deputado Luiz Alberto, de homenagear a Petrobras nesta data especial é, por tudo que esta empresa representa para o nosso País, extremamente louvável.

[Parabéns ao Congresso por esta sessão solene.] parabéns à Petrobras e a seus funcionários e colaboradores pela história de sucesso construída nestes 60 anos.

Estes foram apenas os primeiros 60 anos da Petrobras como eixo do desenvolvimento do Brasil. Que venham muitas outras décadas desta extraordinária parceria entre a Petrobras e o povo brasileiro.

Cumprimentos a esta empresa que é um orgulho nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

(*Manifestação das galerias.*)

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Neste, neste...

(*Manifestação das galerias.*)

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Por favor!

(*Manifestação das galerias.*)

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB - AL) – Neste aniversário de 60 anos da Petrobras, como todos viram aqui, temos muito a celebrar. Além de festejar o ingresso dessa sessenta, na melhor idade, devemos também registrar que a evolução empresarial da empresa contribuiu e ainda

contribuirá muito mais para um País sócio e economicamente mais justo, igualitário e próspero.

A importância estratégica da empresa para o Brasil nesses 60 anos foi fundamental. As primeiras pesquisas de petróleo em solo brasileiro, com o aval do Estado, começaram no século XIX com muitas dificuldades. As buscas individuais com equipamentos rudimentares e profissionais pouco qualificados não geraram inicialmente retorno.

Apenas em 1907 as explorações passaram a ser realizadas por órgãos públicos, como o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, o Departamento Nacional de Produção Mineral e o Governo do Estado de São Paulo.

A nacionalização – como todo sabem, foi um passo importante para a empresa – foi iniciada em 1938, com a criação do Conselho Nacional do Petróleo e com a lei estabelecendo que as explorações tinham que ser realizadas exclusivamente por brasileiros. Um ano depois, o petróleo foi finalmente descoberto na Bahia. Dois anos mais tarde, o conhecido campo de Candeias foi o primeiro a produzir petróleo em território brasileiro.

O final da década de 40 foi também um marco fundamental para a Petrobras e para o Brasil. De um lado, estava o grupo que defendia a abertura total do País ao capital estrangeiro; de outro, antagônico no seu contraponto a esse primeiro segmento, estavam os nacionalistas, que defenderam, acertadamente, o monopólio estatal do petróleo e, o mais importante, a criação de uma empresa nacional que fizesse a exploração. Um ano depois, a União Nacional dos Estudantes criou a Comissão Estudantil de Defesa do Petróleo, devido à grande discussão originada em relação ao tema. Passou a ser empregado, então, o lema “o petróleo é nosso.”

O desfecho veio no dia 3 e outubro de 1953. Para o bem do Brasil, os nacionalistas venceram, e o Presidente Getúlio Vargas, com visão de estadista, sancionou a Lei nº 2004, que permitiu a criação da Petróleo Brasileiro S.A. e o monopólio estatal de pesquisa, refino e transporte do petróleo.

A produção interna naquele momento, como todos sabem, era ínfima. Não passava de 1,5% do consumo interno. Por isso, a empresa se viu obrigada a intensificar a exploração e a investir na qualificação de mão de obra.

Na década de 80, a companhia passou a investir em regiões de águas profundas na Bacia de Campos. Dez anos depois, o monopólio passou a abranger também as atividades de importação e exportação.

Atualmente, a Petrobras abastece quase todo o mercado brasileiro e é mundialmente respeitada pela

sua atuação em aplicação de tecnologia, desenvolvimento e produção em águas profundas.

Além disso, envolve-se constantemente na implantação de projetos de usinas termelétricas e conta com mais de sete mil postos no Brasil, que atuam como distribuidores.

São mais de 300 as suas subsidiárias, lembrava-me, há pouco, o Ministro Edison Lobão. Entre elas, a Petroquisa, da qual tive a honra de ser o seu executivo, durante alguns anos, na Petrobras.

Essas subsidiárias colhem hoje os frutos dos investimentos e da visão estratégica. Por esse motivo, a Petrobras é uma das maiores petrolíferas de capital aberto em todo o mundo, operando em quase 30 países pelo mundo afora.

A Petrobras foi forjada pelo povo brasileiro, e as riquezas naturais do passado e do futuro, o pré-sal, serão revertidas prioritariamente para sociedade. A própria Petrobras foi fortalecida no marco regulatório com a participação mínima de 30% nas operações das áreas a serem licitadas.

No pré-sal, falamos de uma jazida gigantesca de petróleo – são 149 mil quilômetros quadrados –, localizada no mar a 8 mil metros de profundidade. A riqueza é tão impressionante que seremos um dos maiores produtores mundiais de petróleo e um gigante na exportação de gasolina, diesel e outros derivados.

O antigo modelo de concessão foi substituído pelo sistema de partilha. Com as novas regras, teremos mais lucro sobre a riqueza e controle estratégico da produção.

O baixo risco na exploração e a alta rentabilidade são as fórmulas que concedem ao País maior lucratividade, autonomia estratégica e capacidade de gerenciamento da produção e da comercialização.

Após as descobertas do pré-sal, o então Presidente Lula, fez uma inquietante advertência:

A história tem mostrado que a riqueza do petróleo é uma faca de dois gumes. Quando bem explorada, traz progresso para o povo. Quando mal explorada, ela traz conflitos, desperdícios, agressão ao meio ambiente, desorganização da economia e privilégios para alguns poucos.

Felizmente, com a colaboração de todos os Poderes, entre eles o Legislativo, que temos a honra e a satisfação de presidir, conseguimos driblar parte desses conflitos, destinando os royalties do pré-sal para a educação, 75%, e para a saúde, 25%.

A descoberta – tenho absoluta certeza – continuará sendo, Presidente Graças Foster, bem administrada e vai assegurar milhões de empregos, renda,

investimento e crescimento das indústrias naval e petroquímica no País.

Quero agradecer, honrado, a presença de todos: do Ministro; da Presidente da Petrobras; da Presidente da ANP; da Ministra da Igualdade Racial; do Andre Vargas, 1º Vice-Presidente, representando a Câmara dos Deputados; a presença do ex-Presidente Fernando Collor, que aqui teve oportunidade de falar em nome do PTB; a presença do ex-Presidente José Sarney, a presença do ex-Presidente da Petrobras José Gabrielli; dos diretores e ex-diretores.

O Senado se sente, o Congresso Nacional como um todo, os funcionários da Casa...

Quero agradecer aos movimentos sociais que aqui estiveram e, democraticamente, participaram desta homenagem e desta sessão, sobretudo ao MAB, que é o Movimento dos Atingidos por Barragens.

Muito obrigado a todos.

É um momento de muita satisfação esta homenagem que o Congresso Nacional presta à Petrobras por seus 60 anos. (Palmas.)

(Procede-se à apresentação do Coral da Petrobras.)

(Levanta-se a sessão às 14 horas e 1 minuto.)

COMISSÕES MISTAS

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

(Resolução nº 1/2006-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 33 Deputados²

COMPOSIÇÃO³

Presidente:	Senador Lobão Filho (PMDB/MA) ⁸
1º Vice-Presidente:	Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE) ⁸
2º Vice-Presidente:	^{8 e 9}
3º Vice-Presidente:	Deputado Guilherme Campos (PSD/SP) ⁸

Relator do PLDO / 2014:	Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)
Relator do PLOA / 2014:	Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)
Relator da Receita:	Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Walter Pinheiro (PT/BA)	1. Eduardo Suplicy (PT/SP)
Aníbal Diniz (PT/AC)	2. Inácio Arruda (PCdoB/CE)
Acir Gurgacz (PDT/RO)	3. ⁶
Lídice da Mata (PSB/BA)	4. Lindbergh Farias (PT/RJ)
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)	
Lobão Filho (PMDB/MA) ^{7 e 9}	1. Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ⁵ 2. ^{5 e 7}
Ivo Cassol (PP/RO)	3. Casildo Maldaner (PMDB/SC) ⁵
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1. Cícero Lucena (PSDB/PB) ⁴
Wilder Morais (DEM/GO)	2. Jayme Campos (DEM/MT) ¹⁰
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	
João Vicente Claudino (PTB/PI)	1.
Eduardo Amorim (PSC/SE)	2.
PSOL¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)	

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 21-3-2013.

4- Designado o Senador Cícero Lucena, como membro suplente, em 3-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 106/2013, da Liderança do PSDB.

5- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Francisco Dornelles e Casildo Maldaner, como membros suplentes, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 140, de 2013, da Liderança do PMDB.

6- Vago, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 63, de 2013, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

7- Designado o Senador Francisco Dornelles, como membro titular, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, em 16-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 151, de 2013, da Liderança do PMDB.

8- Mesa eleita em 16-4-2013, conforme Ofício nº 038, de 2013.

9- O Senador Francisco Dornelles deixa de integrar a Comissão, em 8-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 210 de 2013, da Liderança Bloco Parlamentar da Maioria, e 157 de 2013, do Líder do PP, no Senado Federal.

10- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Bohn Gass (PT/RS)	1. Afonso Florence (PT/BA)
Ricardo Berzoini (PT/SP)	2. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Zezéu Ribeiro (PT/BA)	3. Iriny Lopes (PT/ES)
Miguel Corrêa (PT/MG)	4. Jorge Bittar (PT/RJ)
Weliton Prado (PT/MG)	5. José Airton (PT/CE)
PMDB	
Danilo Forte (PMDB/CE)	1. André Zacharow (PMDB/PR)
Leonardo Quintão (PMDB/MG)	2. Genecias Noronha (PMDB/CE) ⁷
Marçal Filho (PMDB/MS)	3. Pedro Novais (PMDB/MA)
Nilda Gondim (PMDB/PB)	4. José Priante (PMDB/PA) ⁴
Rose de Freitas (PMDB/ES)	5. Osvaldo Reis (PMDB/TO) ⁴
PSDB	
Bruno Araújo (PSDB/PE)	1. Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) ²
Domingos Sávio (PSDB/MG)	2. Carlos Brandão (PSDB/MA) ³
Ruy Carneiro (PSDB/PB)	3.
PP	
Carlos Magno (PP/RO)	1. Missionário José Olímpio (PP/SP)
Nelson Meurer (PP/PR)	2. Roberto Britto (PP/BA)
Roberto Teixeira (PP/PE)	3. Dilceu Sperafico (PP/PR) ⁵
DEM	
Claudio Cajado (DEM/BA)	1. Alexandre Leite (DEM/SP) ⁸
Efraim Filho (DEM/PB)	2.
Mandetta (DEM/MS)	3.
PSD	
Armando Vergílio (PSD/GO)	1. Ademir Camilo (PSD/MG)
Guilherme Campos (PSD/SP)	2. Homero Pereira (PSD/MT)
Júlio Cesar (PSD/PI)	3. Junji Abe (PSD/SP)
PR	
Aelton Freitas (PR/MG)	1. José Rocha (PR/BA)
Gorete Pereira (PR/CE)	2. Wellington Roberto (PR/PB)
PSB	
Gonzaga Patriota (PSB/PE) ⁶	1. Leopoldo Meyer (PSB/PR)
Severino Ninho (PSB/PE)	2. Valtenir Pereira (PSB/MT)
PDT	
Sebastião Bala Rocha (PDT/AP)	1. André Figueiredo (PDT/CE)
Weverton Rocha (PDT/MA)	2. João Dado (PDT/SP)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Fábio Ramalho (PV/MG)	1. Humberto Souto (PPS/MG)
Sandro Alex (PPS/PR)	2. Sarney Filho (PV/MA)
PTB	
Nilton Capixaba (PTB/RO)	1. Alex Canziani (PTB/PR)
PSC	
Andre Moura (PSC/SE)	1. Edmar Arruda (PSC/PR) ⁹
PCdoB	
Evandro Milhomem (PCdoB/AP)	1. Chico Lopes (PCdoB/CE)
PTdoB¹	
Lourival Mendes (PTdoB/MA)	

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designado o Deputado Raimundo Gomes de Matos, como membro suplente, em 27-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 345/2013, da Liderança do PSDB.
- 3- Designado o Deputado Carlos Brandão, como membro suplente, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 353/2013, da Liderança do PSDB.
- 4- Designados os Deputados José Pirante e Osvaldo Reis, como membros suplentes, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 327/2013, da Liderança do PMDB.
- 5- Designado o Deputado Dilceu Sperafico, como membro suplente, em 11-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 174/2013, da Liderança do PP.
- 6- Designado o Deputado Gonzaga Patriota, como membro titular, em substituição ao Deputado Dr. Ubiali, em 18-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2013, da Liderança do PSB.
- 7- Designado o Deputado Genecias Noronha, como membro suplente, em substituição ao Deputado Giroto, em 21-5-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 575/2013, da Liderança do PMDB.
- 8- Designado o Deputado Alexandre Leite, como membro suplente, em vaga existente, em 3-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 183/2013, da Liderança do DEM.
- 9- Designado o Deputado Edmar Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ricardo Arruda, em 16-8-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 258, de 2013, da Liderança do PSC.

Secretaria: Maria do Socorro de L. Dantas
Telefones: (61) 3216-6892 / 3216-6893

Fax: (61) 3216-6905

E-mail: cmo@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo
Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

Relator do PLDO / 2014: Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)

Relator do PLOA / 2014: Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)

Relator da Receita: Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2014

ÁREA TEMÁTICA	RELATOR SETORIAL
I – Infraestrutura	Senador Acir Gurgacz (PDT/RO)
II – Saúde	Deputado Marçal Filho (PMDB/MS)
III – Integração Nacional e Meio Ambiente	Deputado Aelton Freitas (PR/MG)
IV – Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte	Senador Wilder Morais (DEM/GO)
V – Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Deputado Weliton Prado (PT/MG)
VI – Fazenda, Desenvolvimento e Turismo	Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE)
VII – Justiça e Defesa	Deputado Nelson Meurer (PP/PR)
VIII – Poderes do Estado e Representação	Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
IX – Agricultura e Desenvolvimento Agrário	Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)
X – Trabalho, Previdência e Assistência Social	Deputado Junji Abe (PSD/SP)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Efraim Filho (DEM/PB)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PSOL	Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)
PSDB	Lúcia Vânia (PSDB/GO)
PT	Aníbal Diniz (PT/AC)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PSD	Ademir Camilo (PSD/MG)
PP	Carlos Magno (PP/RO)
PSDB	Domingos Sávio (PSDB/MG)
DEM	Efraim Filho (DEM/PB)
PT	Iriny Lopes (PT/ES)
DEM	Mandetta (DEM/MS)
PMDB	Rose de Freitas (PMDB/ES)
PDT	Sebastião Bala Rocha (PDT/AP)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR
COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PP	Ivo Cassol (PP/RO)
PSC	Eduardo Amorim (PSC/SE)
PCdoB	Inácio Arruda (PCdoB/CE)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Ricardo Berzoini (PT/SP)
PMDB	Pedro Novais (PMDB/MA)
PSB	Severino Ninho (PSB/PE)
PSD	Júlio Cesar (PSD/PI)
PDT	Weverton Rocha (PDT/MA)
PSC	Ricardo Arruda (PSC/PR)
PCdoB	Evandro Milhomen (PCdoB/AP)
PSDB	

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Afonso Florence (PT/BA)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Casildo Maldaner (PMDB/SC)
PTB	João Vicente Claudino (PTB/PI)
PSB	Lídice da Mata (PSB/BA)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	José Airton (PT/CE)
PMDB	Leonardo Quintão (PMDB/MG)
PR	José Rocha (PR/BA)
PSD	Armando Vergílio (PSD/GO)
PSB	Gonzaga Patriota (PSB/PE)
PTdoB	Lourival Mendes (PTdoB/MA)
PT	Afonso Florence (PT/BA)
PSDB	

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE****COMPOSIÇÃO****Coordenador:** Deputado Roberto Teixeira (PP/PE)**Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
DEM	Wilder Morais (DEM/GO)
PT	Walter Pinheiro (PT/BA)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Zezéu Ribeiro (PT/BA)
PMDB	José Priante (PMDB/PA)
PR	Wellington Roberto (PR/PB)
PV	Fábio Ramalho (PV/MG)
PPS	Sandro Alex (PPS/PR)
PTB	Alex Canziani (PTB/PR)
PSD	
PP	Roberto Teixeira (PP/PE)

Notas:

1- Vago em virtude da vacância do mandato do Deputado Homero Pereira, em 1º-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2.291/2013/SCM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados.

COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Número de membros: 13 Senadores e 13 Deputados²¹**COMPOSIÇÃO****Presidente:** Senadora Vanessa Grazziotin^{15, 20 e 27}**Vice-Presidente:** Deputado Fernando Ferro^{15, 20 e 27}**Relator:** Deputado Sarney Filho^{16, 20 e 27}**Instalação:** 27-2-2013^{15, 20 e 27}**Senado Federal**

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Jorge Viana (PT/AC) ⁷	1. Wellington Dias (PT/PI) ⁷
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{7, 13 e 17}	2. Lindbergh Farias (PT/RJ) ⁷
Blairo Maggi (PR/MT) ^{7, 23 e 26}	3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁷ ²²	4. ^{7 e 17} 5. ²²
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)	
Sérgio Souza (PMDB/PR) ^{3, 14 e 29}	1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) ^{3 e 29}
Eduardo Braga (PMDB/AM) ^{3 e 29}	2. Romero Jucá (PMDB/RR) ^{3 e 29}
Ciro Nogueira (PP/PI) ^{3, 11, 12 e 29}	3. ^{3 e 29}
Sérgio Petecão (PSD/AC) ^{3, 18 e 29}	4. ^{3, 19 e 29}
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) ²	1. ^{2 e 24}
Wilder Morais (DEM/GO) ^{6, 10 e 25}	2. Osvaldo Sobrinho (PTB/MT) ^{6, 10, 28, 30 e 31}
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	
João Vicente Claudino (PTB/PI) ^{4 e 29}	1. ^{8, 9 e 12} 2.
PSOL¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ^{5 e 29}	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.

3- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.

4- Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.

5- Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.

6- Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.

7- Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.

9- Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.

10- Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.

11- Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.

12- Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.

13- Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.

14- Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.

15- Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal); eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.

16- Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.

17- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

18- Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.

19- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.

- 20- Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.
- 21- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 22- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 23- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nº's 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
- 24- Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício nº 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.
- 25- Designado o Senador Wilder Morais, como membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 7-11-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76/2012, da Liderança do DEM no Senado Federal.
- 26- Senador Blairo Maggi reassume o cargo de senador, em 17.12.2012, após licença (Of. GSBMAG nº 068/2012).
- 27- Comissão instalada em 27-2-2013, eleitos Presidente Senadora Vanessa Grazziotin, Vice-Presidente Deputado Fernando Ferro e Relator Deputado Sarney Filho, conforme Ofício nº 3/2013-CMMC, lido na Sessão do Senado Federal de 4-3-2013.
- 28- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em substituição ao Senador José Agripino, em 7-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 12, de 2013, da Liderança do Democratas – DEM.
- 29- Ratificadas as indicações constantes nos ofícios nº's 54, 32 e 78, todos de 2013, das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força, Partido Socialismo e Liberdade – PSOL e do Bloco Parlamentar da Maioria, respectivamente, em 22-3-2013 (Sessão do Senado Federal).
- 30- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 31- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Fernando Ferro (PT/PE) ²	1. ^{2 19}
Márcio Macêdo (PT/SE) ²	2. Leonardo Monteiro (PT/MG) ²
PMDB	
Valdir Colatto (PMDB/SC) ^{2, 5 e 6}	1. Colbet Martins (PMDB/BA) ^{2 e 21}
André Zacharow (PMDB/PR) ^{2, 9 e 10}	2. Adrian (PMDB/RJ) ¹⁰
PSD	
Hugo Napoleão (PSD/PI) ^{14 e 15}	1. ¹⁴
¹⁴	2. ¹⁴
PSDB	
Ricardo Tripoli (PSDB/SP) ^{2, 11 e 13}	1. Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ^{2 e 13}
PP	
Gladson Cameli (PP/AC) ^{2 e 20}	1. Luís Carlos Heinze (PP/RS) ^{2 e 20}
DEM	
Rodrigo Maia (DEM/RJ) ²	1. ^{2 e 8}
PR	
Bernardo Santana de Vasconcellos (PR/MG) ^{2 e 18}	1. ^{2, 12 e 18}
PSB	
Glauber Braga (PSB/RJ) ^{2 e 17}	1. Janete Capiberibe (PSB/AP) ^{2, 7, 13 e 17}
PDT	
Giovani Cherini (PDT/RS) ²	1. Miro Teixeira (PDT/RJ) ²
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Sarney Filho (PV/MA) ^{2 16}	1. Alfredo Sirkis (PV/RJ) ^{2 16}
PTB ¹	
Jandira Feghali (PCdoB/RJ) ^{2 e 3}	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) ⁴

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noé, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.
- 3- Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.
- 4- Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 123/2011, da Liderança do PTB.
- 5- Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 6- Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.
- 7- Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.
- 8- Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 10- Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nºs 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.
- 11- Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Ofício nº 401/2012, da Liderança do PSDB.
- 12- Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Ofício nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PRTB.
- 13- Em 22-5-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, o Deputado Ricardo Tripoli, em substituição ao Deputado Antonio Imbassahy; e como membro suplente, o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em substituição ao Deputado Ricardo Tripoli, conforme os Ofícios nos 535 e 536, de 2013, da Liderança do PSDB.

- 13- Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.
- 14- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 15- Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Líder do PSD.
- 16- Designado como membro titular o Deputado Sarney Filho, em substituição ao Deputado Alfredo Sirkis e, como membro suplente, o Deputado Alfredo Sirkis, em substituição ao Deputado Sarney Filho, em 4-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofícios nºs 30 e 31, de 2013, da Liderança do PV.
- 17- Designado o Deputado Glauber Braga, como membro titular, em substituição ao Deputado Luiz Noé, e a Deputada Janete Capiberibe, como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 12-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 31, de 2013, da Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB.
- 18- Designado o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, como membro titular, em substituição ao Deputado Anthony Garotinho, em 20-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 126, de 2013, da Liderança do PR.
- 19- Vago em virtude do desligamento do Deputado Francisco Praciano (PT/AM), em 4-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 294, de 2013, da Liderança do PT.
- 20- Designado o o Deputado Gladson Cameli, como membro titular, em substituição ao Deputado José Otávio Germano; e o Deputado Luis Carlos Heinze, como membro suplente, em substituição à Deputada Rebecca Garcia, em 4-6-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 278, de 2013, da Liderança do PP.
- 21- Designado o Deputado Colbert Martins, como membro suplente, em substituição ao Deputado Celso Maldaner, em 9-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 634, de 2013, da Liderança do PMDB.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone: (61) 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450

**COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR
DAS AMÉRICAS – FIPA**
(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados¹

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____
Vice-Presidente: _____

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD)	
Roberto Requião (PMDB/PR) ⁵	1.
	2.
	3.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Wilder Morais (DEM/GO) ³	1. Osvaldo Sobrinho (PTB/MT) ^{3, 6 e 7}
	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
	1.
	2.
PSOL²	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ⁴	1.

Notas:

- 1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 3- Designado, como membro titular, o Senador Wilder Morais e, como membro suplente, o Senador Jayme Campos, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 18, de 2013, da Liderança do DEM.
- 4- Designado, como membro titular, o Senador Randolfe Rodrigues, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 41, de 2013, da Liderança do PSOL.
- 5- Designado o Senador Roberto Requião, como membro titular, em 25-3-2013 (Sessão do Senado Federal), de conformidade com o Ofício nº 129 de 2013, da Liderança do PMDB.
- 6- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 7- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

COMPOSIÇÃO**Presidente:** Deputado Nelson Pellegrino ⁴**Vice-Presidente:** Senador Ricardo Ferraço ⁴

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA José Guimarães (PT/CE)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA Eunício Oliveira (PMDB/CE) ¹
LÍDER DA MINORIA Nilson Leitão (PSDB/MT)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Mário Couto (PSDB/PA) ²
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Nelson Pellegrino (PT/BA)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ³

(Atualizada em 10.04.2013)

Notas:

1- Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria para o biênio 2013-2014, conforme Of. GLPMDB nº 009/2013.

2- Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

3- Em 27.02.2013, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal elegeu o Senador Ricardo Ferraço como Presidente do colegiado (OF. nº 001/2013 – CRE).

4- O Deputado Nelson Pellegrino assumiu a presidência em 10.04.2013, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001. Na mesma reunião, o Senador Ricardo Ferraço assumiu a vice-presidência.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/ccai

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)¹	
Vital do Rêgo (PMDB/PB) ⁵	1. Francisco Dornelles (PP/RJ) ⁵
Eunício Oliveira (PMDB/CE) ⁵	2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) ⁵
Clésio Andrade (PMDB/MG) ⁵	3. ^{5 e 11}
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)¹	
Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) ²	1. Pedro Taques (PDT/MT) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ²	2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Paulo Paim (PT/RS) ^{2 e 7}	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁷
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO) ²	1. ^{6 e 10}
Wilder Moraes (DEM/GO) ^{2 e 6}	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
Alfredo Nascimento (PR/AM) ³	1. Eduardo Amorim (PSC/SE) ³
Gim (PTB/DF) ³	2. João Vicente Claudino (PTB/PI) ³
PSD⁴	
Sérgio Petecão (PSD/AC) ²	1. ^{2, 8, 9 e 12}

Notas:

- 1- Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.
- 2- Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.
- 3- Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.
- 4- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.
- 5- Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Rêgo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 6- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos dos Ofício nº 50/2012, da Liderança do DEM.
- 7- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.
- 8- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.
- 9- Em 16-10-2012 (Sessão do Senado Federal), designa o Senador Marco Antônio Costa, como membro suplente, em substituição à Senadora Kátia Abreu, nos termos dos Ofício nº 59/2012, da Liderança do PSD no Senado Federal.
- 10- Vago em razão da reassunção do titular, Senador João Alberto Souza, em 5-11-2012.
- 11- Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15-11-2012.
- 12- Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senadora Kátia Abreu, em 31-1-2013.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
	1.
	2.
PMDB	
Leandro Vilela ¹	1. Geraldo Resende ¹
Luiz Pitiman ¹	2. Sandro Mabel ¹
PSDB	
	1.
PP	
Roberto Britto ¹	1. Toninho Pinheiro ¹
DEM	
Augusto Coutinho ¹	1. João Bittar ¹
PR	
	1.
PSB	
	1.
PDT	
	1.
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Augusto Carvalho ¹	1.
PTB	
	1.

Notas:

1- Em 14-11-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Deputados Leandro Vilela, Luiz Pitiman, Roberto Britto, Augusto Coutinho e Augusto Carvalho, para integrarem como titulares; e os Deputados Geraldo Resende, Sandro Mabel, Toninho Pinheiro e João Bittar para integrarem, como suplentes, nos termos do Ofício nº 2.066, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho
 Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514
 E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 1, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a elaborar, em sessenta dias, proposta de reforma do Regimento Comum do Congresso Nacional.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza¹
Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro¹
Relator: Senador Romero Jucá¹

Instalação: 12-3-2013¹

Prazo Final: 11-5-2013

Prazo Final Prorrogado: 11-7-2013²

Prazo Final Prorrogado: 9-9-2013³

Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013⁴

Senado Federal	Câmara dos Deputados
Romero Jucá (PMDB/RR)	Cândido Vaccarezza (PT/SP)
Lobão Filho (PMDB/MA)	Osmar Serraglio (PMDB/PR)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	Bruno Araújo (PSDB/PE)
Walter Pinheiro (PT/BA)	Mendonça Filho (DEM/PE)
Jorge Viana (PT/AC)	Júlio Delgado (PSB/MG)
Ana Amélia (PP/RS)	Jô Morais (PCdoB/MG)

Notas:

- 1- Comissão instalada em 12-3-2013, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 1/2013-CMRRC.
- 2- Nos termos no Ato Conjunto nº 3, de 13 de maio de 2013.
- 3- Nos termos no Ato Conjunto nº 6, de 16 de julho de 2013.
- 4- Nos termos no Ato Conjunto nº 8, de 9 de setembro de 2013.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514

E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 2, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a consolidar a legislação federal e a regulamentar dispositivos da Constituição Federal.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza¹
Relator: Senador Romero Jucá²

Instalação: 2-4-2013²
Prazo Final: 30-9-2013⁴
Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013⁶

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes⁷
Cândido Vaccarezza (PT/SP)	
Edinho Araújo (PMDB/SP)	
Eduardo Barbosa (PSDB/MG) ³	
Sergio Zveiter (PSD/RJ)	
Arnaldo Jardim (PPS/SP)	
Miro Teixeira (PDT/RJ) ⁵	

Senado Federal

Titulares	Suplentes⁷
Romero Jucá (PMDB/RR)	Kátia Abreu (PSD/TO) ⁷
Vital do Rêgo (PMDB/PB)	Waldemir Moka (PMDB/MS) ⁷
Jorge Viana (PT/AC)	
Pedro Taques (PDT/MT)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	
Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP)	
Ana Amélia (PP/RS) ^{5 e 7}	

Notas:

- 1 - Alínea "a" do inciso I do art. 2º do Ato Conjunto nº 2, de 2013.
- 2 - Comissão instalada em 2-4-2013, designado o Senador Romero Jucá como Relator, conforme Ofício nº 001, de 2013, da Presidência desta Comissão.
- 3 - Designado o Deputado Eduardo Barbosa, em substituição ao Deputado Carlos Sampaio, nos termos do Ato Conjunto nº 4, de 21 de maio de 2013.
- 4 - Prazo recontado em virtude do disposto no § 2º do art. 57 da Constituição Federal.
- 5 - Acrescentado um membro do Senado Federal e um membro da Câmara dos Deputados, nos termos do Ato Conjunto nº 7, de 2013.
- 6 - Nos termos do Ato Conjunto nº 9, de 26 de setembro de 2013.
- 7 - Nos termos do Ato Conjunto nº 10, de 26 de setembro de 2013, ficam criadas vagas de suplentes na Comissão Mista criada pelo Ato Conjunto nº 2, de 2013, bem como fica designada a Senadora Ana Amélia, como membro titular, em vaga existente, e, como membros suplentes, a Senadora Kátia Abreu e o Senador Waldemir Moka.

CONSELHOS E ÓRGÃOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	PRESIDENTE Renan Calheiros (PMDB-AL)
1º VICE-PRESIDENTE André Vargas (PT-PR)	1º VICE-PRESIDENTE Jorge Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Fábio Faria (PSD-RN)	2º VICE-PRESIDENTE Romero Jucá (PMDB-RR)
1º SECRETÁRIO Marcio Bittar (PSDB-AC)	1º SECRETÁRIO Flexa Ribeiro (PSDB-PA)
2º SECRETÁRIO Simão Sessim (PP-RJ)	2º SECRETÁRIO Angela Portela (PT-RR)
3º SECRETÁRIO Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	3º SECRETÁRIO Ciro Nogueira (PP-PI)
4º SECRETÁRIO Biffi (PT/MS)	4º SECRETÁRIO João Vicente Claudino (PTB-PI)
LÍDER DA MAIORIA José Guimarães (PT/CE)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA Eunício Oliveira (PMDB-CE)
LÍDER DA MINORIA Nilson Leitão (PSDB-MT)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA Mário Couto (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Décio Lima (PT/SC)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Vital do Rêgo (PMDB-PB)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Nelson Pellegrino (PT/BA)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Ricardo Ferraço (PMDB-ES)

(atualizada em 28.02.2013)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL¹

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)Presidente: DOM ORANI JOÃO TEMPESTA²Vice-Presidente: FERNANDO CESAR MESQUITA²

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	WALTER VIEIRA CENEVIVA	DANIEL PIMENTEL SLAVIERO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	MÁRCIO NOVAES
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	ALEXANDRE KRUEL JOBIM	LOURIVAL SANTOS
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	ROBERTO FRANCO	LILIANA NAKONECHNYJ
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER	MARIA JOSÉ BRAGA
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	JOSÉ CATARINO NASCIMENTO	VAGO ³
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	JORGE COUTINHO	MÁRIO MARCELO
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA	PEDRO PABLO LAZZARINI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	MIGUEL ANGELO CANÇADO	WRANA PANIZZI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RONALDO LEMOS	VAGO ⁴
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO FILHO	VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL)
Representante da sociedade civil (inciso IX)	FERNANDO CESAR MESQUITA	LEONARDO PETRELLI

Atualizada em 13.03.2013

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

SECRETARIA GERAL DA MESA
 Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
 Senado Federal - Anexo II - Térreo
 Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
ssccn@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccs

Notas:

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.

2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.

3- Vago em virtude do falecimento do Conselheiro Suplente Eurípedes Corrêa Conceição, ocorrido em 13.02.2013.

4- Vago em virtude de o Conselheiro João Luiz Silva Ferreira ter renunciado ao cargo de suplente, conforme expediente datado de 26.02.2013, publicado no Diário do Senado Federal em 13.03.2013.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹**37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)****Presidente:** Deputado Newton Lima²**Vice-Presidente:** Senador Paulo Bauer²**Vice-Presidente:** Deputado Renato Molling²

Designação: 07.05.2013

Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Iara Bernardi
Fernando Marroni	Márcio Macêdo
Newton Lima	Taumaturgo Lima
PMDB	
André Zacharow	Lelo Coimbra
Iris de Araújo	Osmar Serraglio
Marçal Filho	Ronaldo Benedet
Raul Henry	Valdir Colatto
PSDB	
Antonio Carlos Mendes Thame	Urzeni Rocha ³
Eduardo Azeredo	
Vago ⁴	
PSD	
Geraldo Thadeu	Átila Lins
Hugo Napoleão	Dr. Luiz Fernando
Raul Lima	Eleuses Paiva
PP	
Dilceu Sperafico	Luis Carlos Heinze
Renato Molling	Renato Andrade
PR	
Wellington Fagundes	Henrique Oliveira
PSB	
José Stédile	Beto Albuquerque
Vago ⁵	Leopoldo Meyer
DEM	
Júlio Campos	
PDT	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
PTB	
Paes Landim	Jorge Corte Real
Bloco PV / PPS	
Roberto Freire	Antônio Roberto
PSC	
Nelson Padovani	Takayama
PCdoB	
João Ananias	Chico Lopes
PRB	
George Hilton	Vitor Paulo
PTdoB	
Luis Tibé	

Senadores

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)	
Pedro Simon	Casildo Maldaner
Roberto Requião	Valdir Raupp
Ana Amélia	Gim ⁸
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Eduardo Suplicy	Acir Gurgacz ⁵
Paulo Paim	Inácio Arruda
Antonio Carlos Valadares ⁴	Humberto Costa
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Paulo Bauer	Cássio Cunha Lima
Wilder Morais	Jayme Campos (DEM/MT) ⁷
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PPL)	
Alfredo Nascimento	Fernando Collor
Luiz Henrique ⁹	Eduardo Amorim

(Atualizada em 26.09.2013)

1- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 25, de 07.05.2013.

2- Eleitos na reunião realizada em 21.05.2013.

3- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 29, de 23.05.2013.

4- Vago em virtude de o Deputado Walter Feldman ter comunicado seu desligamento, conforme Of. Nº 759/2013-PSDB.

5- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 33, de 03.06.2013.

6- A Dep. Luiza Erundina renunciou ao mandato de membro titular da vaga ocupada pelo PSB, conforme Of. B/156/13, datado de 21.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.

7- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

8- O Senador Gim foi designado para ocupar a vaga de suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios GLPMDB nº's 260 e 265/2013, e Of. N° 168/2013-BLUFOR, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.

9- O Senador Luiz Henrique foi designado para ocupar a vaga de titular do Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios nº's 167/2013- BLUFOR e Of. GLPMDB nº 266/2013, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054

GESTÃO - 00001

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN
cópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o
de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão:
00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de
ras pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

Edição de hoje: 52 páginas
(OS: 16002/2013)

Secretaria Especial de
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO
FEDERAL

